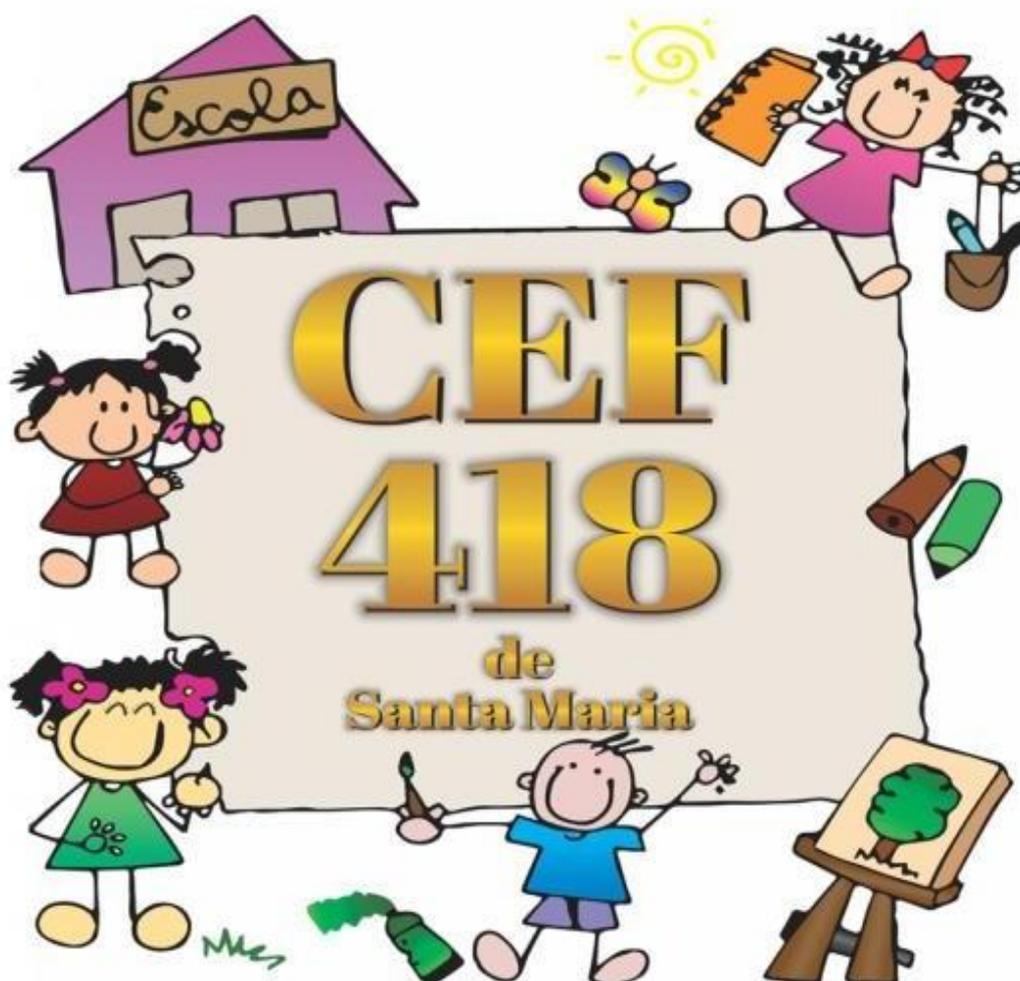


SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

CEF 418 DE SANTA MARIA



Santa Maria-DF,
Maio 2024

“Como em todas as classes ou grupos sociais encontraremos dificuldades na forma de nos relacionarmos uns com os outros, porém, isso não significa exatamente que tudo aquilo que diverge e converge não possa nos alçar a um novo patamar ou permitir que escrevamos uma nova história, de GARRA e não de GUERRA.”

Humanidade Cultura de Paz Não-Violência Diálogo Educação

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	5
2 APRESENTAÇÃO	9
3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	19
5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	23
6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	23
7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	24
8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR	27
9 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	28
9.1 Objetivo Geral:.....	28
9.2 Objetivos Específicos:	28
9.2.1 Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	30
10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	30
11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	33
12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	35
13 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	39
13.1 Alfabizando	39
13.2 “Pacto Pela Alfabetização	40
13.3 Plenarilha – “Identidade e Diversidade na Educação Infantil - sou assim, e você, como é?”	44
13.4 Projeto: “Feira de Ciências”	44
14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	45
14.1. Projeto: “Festa Cultural do 418: Cultura, Lazer e Arte”	45
14.2 .Projeto: “Encontro de Leitores”	47
14.3 Projeto: “Intervenção Pedagógica Contínua”	50
14.4 Projeto: “A Psicogênese: Contribuições para o ensino - aprendizagem do estudante”	52
14.5 Projeto: “Aqui, tudo tem valor”.....	54
14.6 Projeto: Bazar do CEF 418	57
14.7 Projeto Cinema e Teatro	59
15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	61
15.1 Avaliação de Aprendizagem: Concepções e Práticas	61
16. PAPÉIS E ATUAÇÕES	64
16.1 Orientação Educacional	64
16.2 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	65
16.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (SR)	67
16.4 Monitor e Educador Social Voluntário (ESV)	67

16.5 Profissionais Readaptados.....	67
16.6 Coordenação Pedagógica.....	67
16.7 Conselho Escolar	68
17. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	68
17.1 Gestão Pedagógica.....	68
17.2 Gestão Administrativa	68
17.3 Gestão Financeiros	69
17.4 Gestão de Resultados Educacionais	69
18. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	69
19. REFERÊNCIAS.....	71
20. APÊNDICES.....	74
20.1 Plano de Ação EEAA– Ano Letivo/2024	74
20.2 Plano de Ação da SAA.....	84
20.3 Plano de Ação Anual da Orientação Educacional 2024.....	93
20.4 Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado	114

1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Centro de Ensino Fundamental 418 de
Santa Maria-DF.CNPJ: 08405168/0001-99
Endereço: QR 418/518 - conjunto J - lote 01 - A/E Santa Maria-DF - Cep:
72548-760Telefone: (61) 3318-2176
Nível de Ensino Ofertado: Ensino Fundamental de 09 Anos e
Educação InfantilLocalização: Zona Urbana
E-mails: cef418santamaria@gmail.com –
secretariacef418@gmail.com
cef418.santamaria@edu.se.df.gov.br

Coordenação Regional de Ensino: Santa
Maria Autorizado pela Portaria nº 100, de
11 de abril de 2005INEP: 53014294
Lotação SIGRH: 990280000019
Turnos de Funcionamento: Matutino e Vespertino

a. Dados da Mantenedora

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Sede I: SBN Quadra 02 Bloco C – Edifício Phenícia – CEP: 70.040-020
Sede II: Módulo D, SGAN 607 – Asa Norte, Brasília – DF, 70850-070
Sede III: SIA SAPS, Lote E, Área Especial – Brasília, DF – CEP:
71215-000Telefone: (61) 3901-3185 – (61) 3901-2343 – (61)
3901-23185
E-mail: gabinete@se.df.gov.br
Utilidade Pública: Promoção e administração do Ensino Público no Distrito
Federal.

b. Total geral de estudantes por modalidade de ensino, no ano letivo de 2024:

Ensino Fundamental de 09 Anos - Ciclos - Séries Iniciais/Educação Infantil:

ANO	TOTAL DE ESTUDANTES
II PERÍODO - Educação Infantil	29
1º ANO - Ensino Fundamental I	195
2º ANO - Ensino Fundamental I	214

3° ANO - Ensino Fundamental I	235
4° ANO - Ensino Fundamental I	167
5° ANO - Ensino Fundamental I	175
TOTAL DE ESTUDANTES EM 06/05/2024:	1015

c. Perfil da Escola, caracterização e desempenho - Estrutura Física e instalações:

- ✓16 salas de aula construídas para esse fim;
- ✓06 salas de aula adaptadas para sala de aula;
- ✓01 secretaria;
- ✓01 sala para a supervisão administrativa, adaptada para esse fim;
- ✓01 sala para supervisão pedagógica;
- ✓01 sala para a coordenação;
- ✓01 sala para atendimento do SAA (adaptada);
- ✓02 depósitos pedagógicos;
- ✓01 sala para direção;
- ✓01 sala para professores;
- ✓02 copas;
- ✓01 cozinha;
- ✓01 depósito para gêneros alimentícios;
- ✓01 sala para o Serviço de Orientação Educacional;
- ✓01 banheiro feminino para professoras;
- ✓01 banheiro masculino para professores;
- ✓02 banheiros femininos para as alunas;
- ✓02 banheiros masculinos para os estudantes;
- ✓02 banheiros para estudantes com necessidades especiais;
- ✓01 banheiro para servidores;
- ✓01 sala para servidores;
- ✓01 sala para leitura;
- ✓01 parque de areia;
- ✓02 salas para reforço escolar;
- ✓01 sala de recursos (adaptada);
- ✓01 sala da equipe de apoio especializado (adaptado);
- ✓02 banheiros para educação física;
- ✓01 quadra de esportes coberta;
- ✓01 sala (adaptada) para atendimento à Educação Infantil, como brinquedoteca;
- ✓01 refeitório;
- ✓02 guaritas para porteiros.

d. Quadro de Pessoal

O CEF 418 de Santa Maria conta, neste ano de 2024, com 41 professores efetivos. Destes, temos: 01 Diretora, 01 Vice-Diretora, 02 Supervisoras Pedagógicas, 01 Orientadora Educacional, 01 professora pedagoga na Sala de Recursos, 01 professor pedagogo na equipe, 01 professora da Sala de Apoio, 01 professora da Sala de Leitura e 01 professora de Apoio a Coordenação, 03 coordenadores para auxílio das atividades docentes no Ensino Regular, 18 professores de contrato temporário, 12 servidores efetivos da Carreira de Assistência à Educação, sendo que 04 desses são monitores da Educação Especial e 11 educadores sociais voluntários.

A equipe de Gestão conta com 01 Diretora, 01 Vice-Diretora, 01 Chefe de Secretaria; 02 Supervisoras Pedagógicas e 02 Supervisores Administrativos.

A equipe da secretaria escolar conta com 01 Chefe de Secretaria e 01 Secretário (Técnico de Gestão Educacional – Secretário Escolar). Na portaria, no atual momento, contamos com apenas 01 servidor no turno matutino.

Os serviços de merenda (G&E) e conservação e limpeza (INTERATIVA) são terceirizados, sendo o primeiro com 04 funcionários e o segundo com 15 servidores, os quais se dedicam 40 horas semanais aos serviços que lhes são atribuídos. O total de servidores da Unidade Escolar entre efetivos, terceirizados e educadores sociais voluntários soma-se 101 (cento e um) profissionais, conforme quadro a seguir:

e. Equipe Gestora

CARGO	SERVIDOR
DIRETORA	GABRIELA DE RESENDE LIMA DA SILVA
VICE-DIRETORA	CRISTIANE MAGDALENA DA SILVA
CHEFE DE SECRETARIA	NATALIA RODRIGUES DA SILVA
SUPERVISORAS PEDAGÓGICAS	JEANE DE OLIVEIRA FERREIRA
	MARIA DEUZINHA DAS DORES LOPES
SUPERVISOR ADMINISTRATIVO	ROGIS DAS NEVES NUNES
	MARLEIDE ALVES RABELO

f. Coordenadores Pedagógicos

CARGO	SERVIDOR
1º e 2ºs ANOS	ANA CLEIA CAVALCANTE CUPSINSKI
3ºs ANOS:	SEBASTIAO TOME MOREIRA
4º e 5º e ANOS:	WESLEI GARCIA DE PAULO

g. Quadro de Servidores

CARREIRA MAGISTÉRIO (PROFESSORES REGENTES)

ADILSON DOS SANTOS
ALEXANDRE HENRIQUE DE SOUZA PEREIRA
ANA MECIA VIEIRA COUTINHO
ANTONIA CLEUMA MARTINS DE SOUSA
CLEIDE REIS DE ALMEIDA
DEBORA BARBOZA RIBEIRO
DEYMI SONY DOS REIS ALVES
EDINEIA SANTOS DE OLIVEIRA
EDIONES HENRIQUE DO CARMO
EMANOELLA SOUZA DE JESUS
EVA FERREIRA NASCIMENTO SILVA
FRANCISCA GONCALVES LIMA
FRANCISCO VIANA MESQUITA
HANNA PAULA TEIXEIRA DO NASCIMENTO
HELIANA ROSA DO CARMO
IRANI DE AMORIM LEITE
ISABELLA COSTA NEVES
JANAINA MARIA DE BRITO TAVARES
JOSE ORLANDO RODRIGUES DE BARROS
JOSUE MENDES DA CRUZ
KAROLINE GARRIDO GONCALVES RIBEIRO
KLEIDE SILVA GONCALVES MELO
LIGIA MARIA REIS RODRIGUES
LUCIANA MARTINS VIEIRA
MANOEL COSTA FERREIRA
MARCIA RODRIGUES CESAR
MARIA BENEDITA DE OLIVEIRA
MARIA DA CONCEICAO SILVA SOARES
MARIA DA GLORIA NEVES SANTANA
MARIA EDUARDA DA SILVA NASCIMENTO
MARIA MADALENA DA ROCHA SOUSA
MARTA SANTANA ALVES
MERIANE BALBINO NORBERTO
PABLIA GUTIANNE DE ALENCAR
PRISCILA ALVES GONDIM TAVARES
RAYELLE LORRANE ULISSES DA SILVA BAICERE
RENATA CAROLINA DA SILVA
ROMERO PRADO CARDOSO
ROSIMERE DE JESUS CORREA
SAMARA FEITOSA DE ALBUQUERQUE
SAMIRAMYS LEMOS DE SOUZA DO NASCIMENTO
SHISLEY HONORIO CAIRES RIBEIRO
SIMONE JOSE DE CARVALHO
TOME VIEIRA LIMA
VANDERLICE RODRIGUES DOS SANTOS FERRONATO
APOIO A COORDENAÇÃO
IZA MARIA RODRIGUES DE SOUZA
SALA DE LEITURA
ELISIA MARIA DE JESUS FIGUEREDO
CARREIRA ASSISTÊNCIA E VIGILANCIA
ANTONIO CARLOS SOUZA BORGES
ERISVALDO OLIVEIRA COSTA
JASON RIBEIRO DOS SANTOS
JOÃO ANDRADE LIMA
JOÃO BOSCO FERREIRA
ANALISTAS DE GESTÃO EDUCACIONAL/MONITOR
PAULO HENRIQUE CABRAL DE AGUIAR

THAINA CAROLINE ELETO
TATIANE ARAUJO FLORES DE SA
RAIANY DOS SANTOS DE CASTRO
PROFISSIONAL DA SALA DE RECURSOS
HELENA CRISTINA IBIAPINA C. BARBOSA
PROFISSIONAL DO SERVIÇO EDUCACIONAL DE APOIO À APRENDIZAGEM
RAUL BARBOSA VIEIRA - PEDAGOGO
PROFISSIONAL DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM
CÉLIA LETICIA MENDES GONÇALVES
PROFISSIONAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
DEBORA DE OLIVEIRA LIRA RIBEIRO

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS: CONSERVAÇÃO E LIMPEZA (INTERATIVA)
ANGELA CRISTINA FERREIRA DA PAZ
ELLEN REJANE DE OLIVEIRA PEREIRA
ELENILDA BRITO DEIRO
FRANCISCA GLAUCIA NOGUEIRA DE OLIVEIRA
IRIS MARIA DO NASCIMENTO
IVANIA RIBEIRO DA SENA
IVANETE COSTA MEDEIROS
JOSE ROBERTO DA SILVA ARAUJO
KELLY CRISTINA MARCELINO
MARIA APARECIDA DO AMARAL
MAYCON GABRIEL ALVES COSTA
RAQUEL SANTOS RICARDO DA COSTA
REGINA FATIMA GOMES
ROBERVALDO DA PAZ RODRIGUES
ROSA ALVES FERREIRA

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS: COZINHA (G&E)
DALILA DA CRUZ ROCHA VIEIRA
ELIS VANUSA DA SILVA PASSOS
PASCOAL FERNANDES CAVALCANTE
VANDA GAMBI

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico, construído coletivamente, fortalecerá nossa escola em busca do cumprimento de sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos. Por isso, perguntar qual a função social da escola numa sociedade onde circulam múltiplos saberes é, no mínimo, fundamental. É uma questão que deve permear todos os espaços-tempos da escola, em especial os da coordenação pedagógica.

Reforçamos que esse documento deve ser orientador e deve também sintetizar as necessidades e desejos de uma coletividade. O documento vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e um aglomerado de atividades

diversas que muitas vezes não são aplicadas. Ele deve ser construído e vivenciado continuamente, por todos os envolvidos no processo educativo da escola e sua importância está no desenvolvimento de uma Unidade Escolar que almeja uma educação eficiente e de qualidade, garantindo suas ações e objetivos.

Os trabalhos de elaboração começaram a ser discutidos na semana pedagógica. Os métodos utilizados foram: levantamento de dados para elaboração do mapeamento institucional, onde foram aplicados questionários construídos com a utilização da ferramenta Google forms e compartilhado através do aplicativo do Whatsapp para todos os seguimentos da escola, sondagem de fragilidades e potencialidades, nas reuniões coletivas juntamente com debates.

As reuniões foram realizadas com as Coordenações, a Semana Pedagógica e as reuniões de pais, com a participação de todos os servidores da Unidade Escolar. Temos o intuito de oferecer uma educação de qualidade à comunidade desta Unidade Escolar, na qual a organização escolar pressupõe, do ponto de vista filosófico, a construção de diretrizes curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos, que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética, o exercício da cidadania.

Continuamos priorizando os princípios pedagógicos, estruturados sobre a interdisciplinaridade e a contextualização que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social, ao relacionamento da teoria com a prática.

Ao se utilizar deste documento para refletir e tomar decisões, importantes habilidades serão requeridas a todos os envolvidos: a de pensar conjuntamente, sintetizar a complexidade que é a realidade escolar; discutir e chegar a um consenso, mobilizar conhecimentos etc.

Por fim, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CEF 418 deve ser como um documento vivo. Reescrever é uma tarefa difícil! Nesse momento, ouvir vozes e interpretar o silêncio, tem nos feito buscar um olhar diferenciado e personalizado sobre nossa comunidade escolar. Dessa forma, continuaremos procurando atingir melhores índices de aprovação com qualidade, para a maximização dos resultados,

com transparência e autonomia.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Unidade Escolar (U.E) aqui citada denomina-se como **Centro de Ensino Fundamental 418 de Santa Maria**, localizada na QR 418/518 A/E, conjunto J, lote 01, às margens da BR 040, em Santa Maria Norte. Faz parte da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria e teve seu funcionamento autorizado pela portaria nº 100 de 11 de abril de 2005.

A construção da Unidade Escolar (U.E) iniciou-se no ano de 2004 e prosseguiu em 2005, atendendo a uma demanda da comunidade que residia na localidade, haja vista a inexistência de uma escola que atendesse a modalidade de ensino (1ª a 4ª série), uma vez que os estudantes tinham que se deslocar para estudar nas escolas situadas as quadras 116, 218 e 316. O primeiro ano letivo iniciou de forma conturbada, já que a construção do prédio não estava concluída. As aulas iniciaram em salas de aula cedidas pela Diretoria Regional do Gama, fazendo o trajeto em ônibus fornecidos pela SEEDF. No dia 14 de março de 2005, o prédio foi entregue à comunidade e assim as aulas passaram a ser ministradas no CEF 418, atendendo os segmentos de 1ª à 7ª Série do Ensino Fundamental de 08 Anos.

Neste mesmo ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, também iniciou a implantação do EF de 09 anos, em apenas algumas Regionais de Ensino, de forma ainda experimental, com a incorporação das crianças de seis anos de idade. Para tanto, criou-se o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA).

No entanto, fica aqui registrado que somente em 21 de março de 2006 ocorreu a inauguração do prédio do CEF 418, contando com a presença da Governadora da época, a excelentíssima senhora ***Maria de Lourdes Abadia***.

A Unidade Escolar foi bem projetada, contando com 16 (dezesesseis) salas de aula, laboratório de informática, sala de artes, laboratório de ciências, biblioteca, auditório, dentre outros. Porém, com a crescente demanda de estudantes, a Direção do CEF 418 de Santa Maria se viu obrigada a adaptar espaços que antes eram destinados a outros fins, para transformá-los em salas de aula, prejudicando o processo pedagógico da U.E.

Na intenção de melhorar a aparência e a qualidade do ambiente, surgiu a necessidade de arborização da escola. Assim, a professora **Maria de Abadia Neri Sampaio**, juntamente com os seus estudantes, e logo depois também a professora

Geni Fátima Alves Nascimento e o professor **Josué Mendes da Cruz**, plantaram as árvores que hoje oferecem uma agradável sombra para os nossos estudantes e professores.

Inicialmente a escola atuava com Ensino Fundamental de 1ª e 2ª fase e turmas de inclusão, atendendo cerca de 1.000 (um mil) estudantes. A U.E teve como seu primeiro Diretor, o professor **Salatiel Pereira Silva** e Vice-Diretor o professor **Ademir Rodrigues Alves**.

A partir de 2006, passou a atender aos estudantes de seis anos do “*Quando Mais Cedo*” – QMC de Alfabetização. Atuou também com a 1ª fase (1ª a 4ª série) e a atendeu a estudantes na faixa etária de 07 a 14 anos.

No período de 2006 a 2007 teve como Diretor o professor **Jeovany Machado dos Anjos** e Vice-diretor **João Batista Dias de Freitas**. Outro fato marcante no ano de 2006 foi o concurso para escolha do nome da Sala de Leitura da escola. Ao final do evento e com uma bela inauguração que contou com doações de livros, feita pela comunidade, ficou então escolhido o nome “**Mundo das Letras**”.

Um fato que marcou o ano letivo de 2007 foi à implantação na escola do Projeto de **Educação Integral**, com uma perspectiva de atendimento em tempo contínuo com duração de sete horas, para um grupo de estudantes da Unidade Escolar. Porém, desde 2018, não oferecemos o referido Projeto, devido à falta de espaço físico e à grande demanda de estudantes.

Ao final desse mesmo ano, o atual governador do Distrito Federal enviou à Câmara Distrital, o Projeto de Lei para a realização da “Gestão Compartilhada”, que foi votada e em seguida, sancionada pelo Governador **José Roberto Arruda**, sob o número de 4036, de 25 de outubro de 2007 e publicada no DODF nº 207 de 26/10/2007, p.1-4. Assim, candidatou-se o professor **João Batista Dias de Freitas** para o cargo de Diretor e a professora **Geni Fátima Alves Nascimento** para o cargo de Vice-Diretora. Nesse mesmo processo, os professores citados foram eleitos para o novo modelo de gestão da Secretaria de Estado de Educação. E assim, empossados no dia 07 de janeiro de 2008, permanecendo até o início do ano letivo de 2012.

Em 2009, preocupados com a defasagem idade/série de alguns estudantes, a Direção do CEF 418 criou a Turma de **Aceleração** das Séries Iniciais (**ASI**), que teve como docente escolhido para desempenhar papel tão importante o professor **Adilson dos Santos**, e juntamente com ela, turmas regulares de 1º e 2º Ano do

Ensino Fundamental de 09 Anos e 2ª, 3ª e 4ª Série do Ensino Fundamental de 08 Anos. Em 2009 também foram implantados os Serviços de Apoio Especializado de Aprendizagem (**SEAA**) e a Orientação Educacional (**OE**).

Em 2010 prosseguiu a turma de (ASI), com as turmas de 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental de 09 Anos e 3ª e 4ª Série do Ensino Fundamental de 08 Anos. Nos anos letivos de 2010 e 2011, o CEF 418 realizou um Projeto de Pluridocência nas turmas de 4ª série, com o objetivo de preparar seus estudantes para ingressarem na segunda fase do Ensino Fundamental, que é quando os discentes sofrem com as adaptações, sendo a mais difícil delas a do tempo de permanência do professor em sala, que antes era de cinco horas, passando para, no máximo cinquenta minutos.

Nessa época, assumiram a Direção, a professora **Geni Fátima Alves Nascimento** e a Orientadora Educacional **Gabriela de Resende Lima da Silva**, diretora e Vice-Diretora, respectivamente. Para o ano de 2013 foi sancionada a tão sonhada Lei da Gestão Democrática, onde foram eleitas, através de voto, como Diretora, a Orientadora Educacional **Gabriela de Resende Lima da Silva** e a professora **Cristiane Magdalena da Silva** como Vice-Diretora.

Outro fato marcante é o encerramento do ciclo do Ensino Fundamental de 08 Anos. Passamos a atender os 1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental de 09 Anos. Pensando em melhor atender os estudantes da Educação Integral neste ano, a atual gestão adaptou o refeitório, para oferecer melhor conforto aos discentes, e criou salas de vídeo na intenção de atender de forma diferenciada e com qualidade, os professores e estudantes. Nesse mesmo ano, também para atender a demanda da comunidade e solicitação da Regional de Ensino, foram incluídas 05 turmas de 6ºs anos.

Em 2016, a Direção do CEF 418 foi reeleita, continuando **Gabriela de Resende Lima da Silva** como Diretora e **Cristiane Magdalena da Silva** como Vice-Diretora.

Em 2017, o CEF 418 atendeu estudantes do 1º ao 6º Ano, Programa Mais Educação, com 150 (cento e cinquenta) discentes, além do Projeto Educação com Movimento – Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais. Este último tinha como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física.

Um grande marco no CEF 418 ocorreu em **08/07/2017**, em ocasião da Reunião de Pais e Mestres do 2º Bimestre, em que foi inaugurado o Espaço Cultural *CANT'ARTE*, no pátio principal da Unidade Escolar. Ocorreu um grande concurso de melhor NOME e melhor DESENHO que representasse o referido espaço. O evento contou com a participação da comunidade local e do *Subsecretário* de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV), da Secretaria de Estado de *Educação* do DF (SEEDF), professor **Fábio** Pereira de Sousa.

Em 2018, devida à demanda de estudantes de 04 e 05 anos de idade e por determinação da UNIPLAT, no que diz respeito à Estratégia de Matrícula, o 6º Ano foi remanejado para o CED 416 de Santa Maria e passamos a ofertar, também, os 1º e 2º Períodos da Educação Infantil, com 03 (três) turmas, além do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de 09 Anos.

Assim, visando a adequar a Unidade Escolar para atendimento aos estudantes de Educação Infantil, fez-se necessária a adaptação dos banheiros (masculino e feminino), com vasos sanitários pequenos, descargas em altura adequada, lavabos baixos e de fácil acesso e aquisição de bebedouros com tamanho adequado.

Tendo em vista a necessidade de atendimento a estudantes em defasagem idade-ano, foi criada em 2018, uma turma do Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (**PAAE**), atendendo estudantes alfabetizados dos 3º e 4º Anos do Ensino Fundamental.

No mesmo ano, tendo em vista o fluxo constante de estudantes, pais e/ou responsáveis, fez-se necessária a alteração de entrada e saída dos discentes que utilizam o transporte escolar locado e particular. Assim, nossa estratégia para os mais de **100 (cem)** discentes que utilizam os referidos meios de transporte foi transferir o tráfego dos mesmos para a saída de emergência (antigo portão de acesso). Crachás com identificação também foram confeccionados de forma a identificar os passageiros, com o nome da Unidade Escolar, do educando, da turma, do turno e telefone.

Também em 2018, para que pudéssemos atender as demandas da Unidade Escolar e visando a melhoria da qualidade dos serviços educacionais, uma vez que parte dos equipamentos que tínhamos, estavam danificados/sucateados e em péssimas condições de uso, fizemos a aquisição de computadores completos para a sala dos professores, impressoras, estabilizadores, caixa de som, aparelhos de som

e televisores.

Parte desses equipamentos foi direcionada para a nossa sala de vídeo, localizada em um espaço próprio, na sala de leitura, com intuito de levar, através do uso dos audiovisuais e filmes, diversos conteúdos curriculares, possibilitando a ampliação do universo cultural dos nossos estudantes.

Outra mudança significativa foi a transferência do serviço de merenda escolar de parte da escola para o refeitório, que antes era servida nas salas de aula. Assim, os estudantes lancham com conforto, segurança e higiene.

Para os servidores da portaria, que sofriam com o frio e a chuva devido à falta de estrutura adequada no atual local de trabalho, ocorreu a construção de uma guarita que serve de abrigo para os mesmos. Aderimos, também, no início do ano letivo de 2018, ao **Programa Mais Alfabetização**, instituído pela Portaria MEC nº 4, de quatro de janeiro de 2018, que visa fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização, para fins de leitura, escrita e matemática dos estudantes nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, garantindo no turno regular a presença do assistente de alfabetização ao professor alfabetizador, por um período de cinco horas semanais.

No Programa, todo professor regente contou com o apoio de um assistente de alfabetização para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Houve apoio do **Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)**, com recursos específicos para a contratação desses assistentes e para a realização de atividades voltadas para as turmas de 1º e 2º Anos do Ensino Fundamental. Registra-se que o Programa em questão não pode ser desenvolvido no ano de 2019, devido ao não depósito de verba.

Contamos com Professores Readaptados em Assessoramento Pedagógico ocupando funções nas salas de coordenação, leitura e apoio pedagógico. Compreendemos que os referidos profissionais estão afastados de suas funções de origem, porém com possibilidades de desenvolver outras atividades de grande relevância para a Unidade Escolar.

Em 2018, esta Unidade Escolar participou do Programa “Eleitor do Futuro”, despertando, nos estudantes participantes, reflexões acerca dos seus direitos em um contexto social e interdisciplinar.

Em 2019, continuamos com o Projeto “Eleitor do Futuro”, agora com outro nome: “**Projeto Inclusão Social desde a Infância**”, destinado aos estudantes da

pré-escola da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e teve como objeto a realização de um processo eleitoral na Unidade Escolar, semelhante ao pleito oficial em todas as suas etapas.

Ainda em 2019 o CEF 418 de Santa Maria foi selecionado dentre as escolas prioritárias para participar do Projeto: “**Escolas que Queremos**”. O Projeto trata-se de uma das principais iniciativas da Secretaria de Educação do Distrito Federal para os próximos quatro anos, que tem por objetivo dedicar um olhar especial a 185 escolas da rede pública de ensino, com o intuito de melhorar os índices de aprendizagem, reduzir as taxas de abandono e reprovação e valorizar os profissionais da educação.

Em reunião extraordinária ocorrida em 21/03/2019, com a presença dos professores, grupo gestor e demais servidores, foi discutido sobre o Programa “Escolas que queremos” onde foi aprovado pelos participantes para ser aplicado no

Porém, cabe deixar aqui registrado que não houve efetivação do que foi proposto, com exceção de pontuais ações. No final de 2019, aconteceu o Processo Eleitoral para a escolha de Diretor e Vice-diretor, com Chapa Única, onde a Direção do CEF 418 foi reeleita, continuando com **Gabriela de Resende Lima da Silva** como Diretora e **Cristiane Magdalena da Silva** como Vice-Diretora.

O ano letivo de 2020 teve início em 10 de fevereiro, porém por meio do Decreto Nº 40.509, publicado no DODF, EDIÇÃO EXTRA, BRASÍLIA-DF de 11 de março de 2020, o governo suspendeu as aulas em decorrência do atual momento de pandemia de COVID-19 (Sars-CoV-2), o que suscitou, na comunidade escolar, preocupações quanto à continuidade do trabalho pedagógico e suas consequências para o futuro acadêmico dos estudantes em suas aprendizagens. Em função do decreto, o calendário escolar foi reorganizado onde o recesso do meio do ano foi antecipado e ocorreu de 16 a 05/04.

As atividades foram suspensas de acordo com os decretos nº 40.583 e 40.817 do dia 06 de abril a 04 de junho. No dia 05 de junho, de acordo com a Portaria nº 133 de 03 de junho de 2020, que dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades não presenciais, no período de pandemia pelo Coronavírus, os professores retornaram, porém atuando em teletrabalho e participando de formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação/EAPE.

Nesse período criou-se na Instituição, um Comitê Local para cuidar da

implementação e operacionalização do regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais, de acordo com a Portaria nº120 de 26 de maio de 2020, documento esse que consta em anexo. Do dia 22 de junho ao dia 10 de julho, os estudantes passaram por período de acolhimento e ambientação a plataforma digital e também pela busca ativa dos professores.

Durante o acolhimento, os estudantes puderam se ambientar à novidade, tirar dúvidas e escolher uma das opções mediadas ofertadas: pela internet, por meio da plataforma Google Sala de Aula; ou conteúdos impressos distribuídos pelas Unidades de Ensino, sejam na própria U.E ou por sistema *Delivery*.

O documento que embasou esse novo modelo de ensino estava de acordo com a Portaria nº 132/2020, no DODF nº 108, de 9/6/2020, com fundamento no Parecer nº 47/2020 – CEDF, que validou o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal”. A partir do dia 13 de julho passa a ser obrigatória a participação no programa Escola em Casa DF com aferição de presença dos estudantes de acordo com a realização das atividades propostas pelos professores, tanto na plataforma Google Sala de Aula, como nos materiais impressos.

Por meio da plataforma Google Sala de Aula, os estudantes puderam ter acesso a mais inovadora ferramenta de interação entre professores e estudantes, além de todo o conteúdo pedagógico elaborado pelas Unidades de Ensino. Conseguimos, através de ações exitosas, mobilizar a comunidade no engajamento à adesão às aulas on-line.

Já em 2021, iniciamos o ano letivo, também de forma remota, no dia 08/03, nos termos do Decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021, o Decreto nº 41.874, de 08 de março de 2021 e o Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021 que estabelece o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19.

Em 05 de agosto de 2021, o CNE, através da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, instituiu as Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

Diante do cenário Pandêmico causado pelo Covid-19 e conforme os

Parâmetros de Volta às Aulas Presenciais, a partir do dia 05/08/2021 as atividades pedagógicas foram ofertadas de modo híbrido e, conforme Portaria Conjunta nº 12, de 28 de outubro de 2021, que determina o retorno presencial total dos estudantes às atividades de ensino e aprendizagem a partir do dia 03 de novembro de 2021.

Em 2022, as atividades foram totalmente presenciais, conforme o documento “Protocolos e Medidas de Biossegurança para o Retorno às Atividades Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – SEEDF, 2022”

Além de todas as ações pedagógicas que favoreçam as garantias das aprendizagens, o ano letivo de 2022 continuou necessitando do envolvimento de toda comunidade escolar para manutenção de atenção especial aos critérios sanitários e aos protocolos de biossegurança destinados à orientação e às medidas de prevenção ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2); bem como à avaliação e à condução em situação de casos suspeitos/confirmados e Covid-19 e, ainda, de suspeita de surtos de Covid-19, conforme normatização e definição dos setores competentes da Saúde.

Quanto ao atendimento educacional presencial nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino no ano letivo de 2022 (Protocolos e Medidas de Biossegurança para o Retorno às Atividades Presenciais na Rede Pública de Ensino Distrito Federal – SEEDF, 2022):

- ❖ as atividades escolares foram desenvolvidas presencialmente no horário regular de 5 horas; contudo, permaneceram as escalas para intervalo e lanche;
- ❖ em vista da necessidade de cumprimento dos critérios sanitários e de biossegurança, as unidades escolares cuidaram permanentemente das condições estabelecidas neste documento e, ainda, acompanharam possíveis atualizações deste e das demais normativas correspondentes.

Um fato marcante no ano de 2022 foi o concurso para escolha do nome do dragão da nossa Sala de Leitura. Por meio de votação, os estudantes escolheram o nome “*Dragão da Leitura*”.

No ano de 2023 tivemos o Projeto Teatro que teve seu ápice na apresentação dos alunos com uma peça teatral na Escola Técnica. O teatro na escola colaborou não só para a promoção do sentimento de pertencimento do aluno em relação à comunidade escolar, como também para a ampliação do universo artístico e cultural, possibilitando o trabalho reflexivo, a capacidade de

apreciação estética e conseqüentemente a formação de um ser humano consciente de suas diversas competências e habilidades.

Ao final desse ano, o CEF 418 superou os índices de alfabetização tendo sido veiculado matéria jornalística em vários canais televisivos. Um fato importante também em 2023 foi o documento de Estratégia de Matrícula de 2023 que sofreu alterações no quantitativo de estudantes por turma, percebeu-se que a imposição à superlotação das salas de aula, prejudicou o processo ensino-aprendizagem dos nossos estudantes.

Em 2024 a Unidade Escolar continuará a ofertar a Educação Infantil (2º Período) e o Ensino Fundamental I (1º, 2º, 3º, 4º e 5º), conforme Estratégia de Matrícula vigente. Atualmente, atendemos aproximadamente de 890 (oitocentos e noventa) famílias, distribuídas em 1015 (Hum mil e quinze) estudantes.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

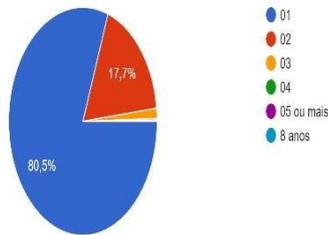
Conhecer a comunidade e os desafios de aprendizagem dela é essencial para que o PPP não só contenha a identidade local, mas trace diretrizes condizentes como presente e futuro da instituição. Buscar informações significativas para melhor desenvolvimento na realização do processo educativo faz parte das preocupações diárias dos profissionais desta Unidade Escolar.

Devido às mudanças que ocorrem a cada ano, existe a necessidade de aplicação de uma nova pesquisa institucional, para elaboração do Projeto Político-Pedagógico. Elaboramos e aplicamos um formulário para colher dados estatísticos das famílias que são de fundamental importância para delimitação de ações e estratégias que irão nortear os trabalhos. Os coordenadores encaminharam o link de acesso ao formulário aos pais. A pesquisa abrangeu temas importantes para delimitação de algumas ações, tais como local de moradia, escolaridade, renda, dentre outros.

Participaram do preenchimento do formulário do Google: 487 (**quatrocentos e oitenta e sete**) famílias. A seguir, serão apresentados os resultados que apontam contribuições que podem desencadear ações e reflexões na proximidade entre a comunidade e a Unidade Escolar.

Quantos filhos estudam no CEF 418?

487 respostas



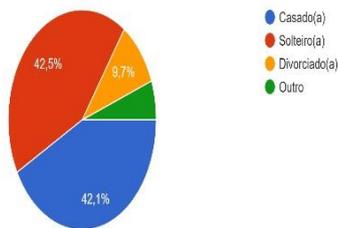
O nível de escolaridade do(a) responsável é:

487 respostas



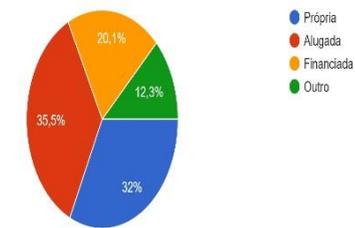
O estado civil do(a) responsável é:

487 respostas



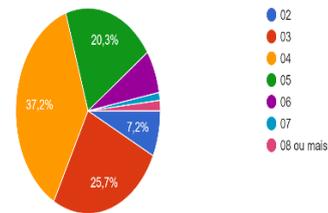
Moram em casa:

487 respostas



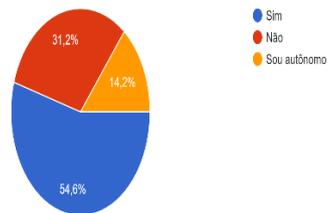
Quantidade de pessoas que moram na minha residência é

487 respostas



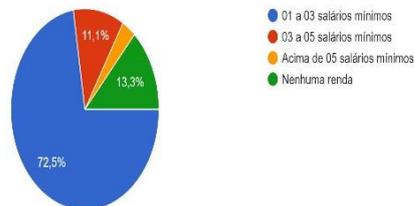
Você tem emprego?

487 respostas



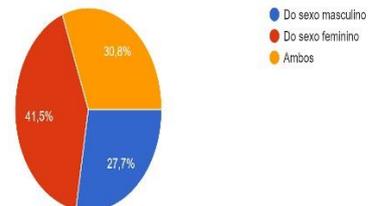
Sua renda familiar é de:

487 respostas



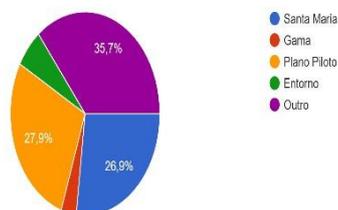
O(a) responsável pela renda da casa é:

487 respostas



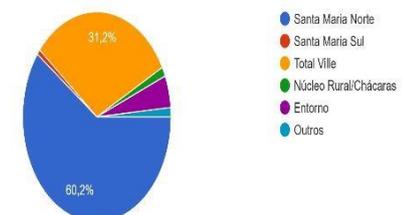
Meu local de trabalho é:

487 respostas

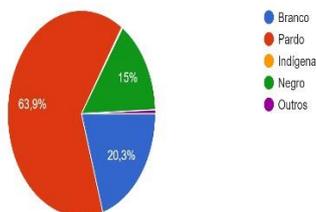


Onde moro:

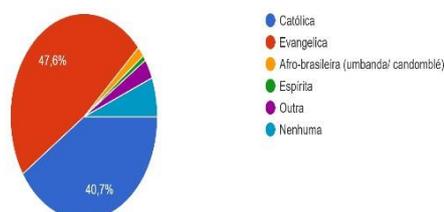
487 respostas



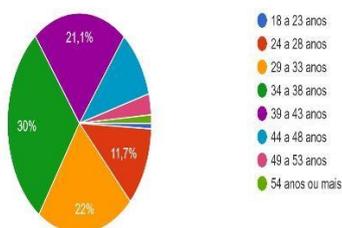
Você se considera:
487 respostas



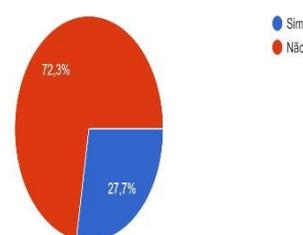
Sua religião é:
487 respostas



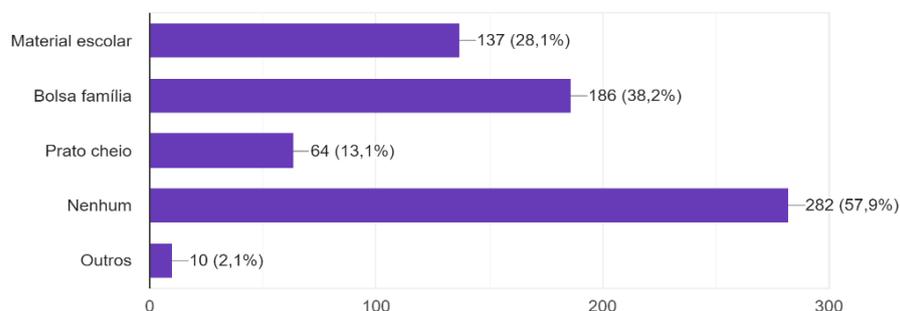
A idade do(a) responsável do estudante:
487 respostas



Você percebeu sintomas de ansiedade ou depressão no seu filho(a) após a pandemia?
487 respostas



Recebe algum tipo de Programa Social? Se sim, qual?:
487 respostas



Nossos resultados de aprovação, reprovação e evasão escolar, ao longo dos últimos anos:

RESULTADOS	2022						
	1° PE	2° PE	1° ANO	2° ANO	3° ANO	4° ANO	5° ANO
APROVADOS			224	179	168	134	152
REPROVADOS	-	-	02	-	45	-	23
ABANDONO	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADOS	2023						
	1° PE	2° PE	1° ANO	2° ANO	3° ANO	4° ANO	5° ANO
APROVADOS	47	61	210	216	175	163	137
REPROVADOS	-	-	-	-	32	-	14
ABANDONO	-	-	-	-	-	-	-

Resultados SAEB:

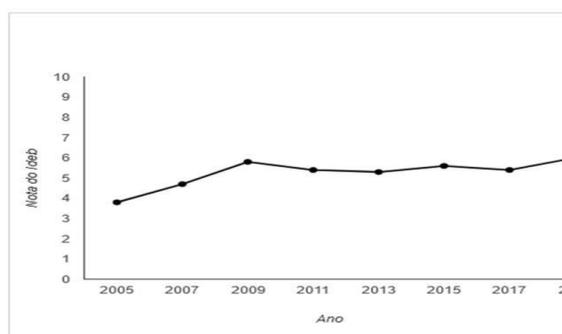
Ano	Saeb				N
	Matemática		Língua Portuguesa		
	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	184,8	4,8	171,8	4,5	4,61
2007	212,8	5,8	196,6	5,4	5,60
2009	234,4	6,7	213,5	6,0	6,32
2011	226,4	6,4	206,9	5,7	6,05
2013	217,7	6,0	196,6	5,4	5,69
2015	217,0	6,0	212,2	5,9	5,96
2017	211,5	5,8	211,4	5,9	5,84
2019	229,6	6,5	215,3	6,0	6,26

Nosso IDEB:

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53014294>

Ideb		
Ano	Meta	Valor
2005		3,8
2007	3,9	4,7
2009	4,2	5,8
2011	4,6	5,4
2013	4,9	5,3
2015	5,2	5,6
2017	5,5	5,4
2019	5,8	6,0

■ Acima ou igual à meta
■ Abaixo da meta



O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB foi criado para medir a qualidade de cada unidade escolar, a fim de levantar dados para as ações das políticas públicas. Esse índice é calculado com base na taxa de aprovação e no desempenho dos estudantes do 5º Ano no Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb, que avalia matemática e língua portuguesa.

Quantitativo de estudantes em defasagem idade/ano, no ano letivo de 2024:

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
0	0	13	08	05

A partir da Avaliação Diagnóstica inicial, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. O CEF 418 de Santa Maria,

enquanto Unidade Escolar pública, busca cada vez mais a qualidade na aprendizagem dos seus estudantes, com professores e servidores qualificados em busca de um bem comum: **ensinar!**

Um Projeto Político-Pedagógico elaborado com a força das ideias de todos que contribuem pra que a identidade da escola seja definida, fortalece a concepção de que “a escola, como espaço público, é de responsabilidade de todos e todas, devendo ser também espaço de mobilização em torno das ações que ali se desenvolvem, para que seja possível consolidar uma cultura” (DISTRITO FEDERAL, 2012, p. 29), dando legitimidade aos seus atores para atuarem em prol de tais ideais e assim possibilidades de concretude dos mesmos.

Queremos construir uma escola que seja a realização do sonho dos nossos estudantes. “*Os sonhos são como uma bússola, indicando os caminhos que seguiremos e as metas que queremos alcançar.*” (Augusto Cury – *Nunca desista dosseus sonhos*, 2004).

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Exercendo sua função social de garantir à comunidade escolar as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, o CEF 418 responsabiliza-se de propiciar a construção de conhecimento. Para tanto, precisa envolver o estudante nesse processo, o que contribuirá para que a aprendizagem seja mais efetiva, resultando no seu sucesso escolar.

A escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos tendo como função social a formação do cidadão, buscando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, princípios éticos, levando o estudante a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Em suma, fica aqui documentado que a função social do CEF 418 para com sua comunidade escolar é sempre estar pautado na ética, no compromisso, na interação entre os profissionais da educação, a fim de garantir aos estudantes, seus direitos de aprendizagem contribuindo para a formação de cidadãos capazes de atuar na construção de uma sociedade mais comprometida e igualitária.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Garantir, com eficiência e presteza, o pleno funcionamento da Unidade

Escolar, buscando a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, fornecendo-lhes meios necessários para sua progressão nos estudos posteriores, melhoria na qualidade de vida e futura inserção no mercado de trabalho.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Para poder ensinar é fundamental descobrir como se aprende. O ser humano tem aspectos emocionais e sociais que lhes permite interagir com o meio e desse, levantar questionamentos fundamentados em situações vividas. O dever da escola é sistematizar o conhecimento, levando o indivíduo a confrontar o senso comum com os conhecimentos específicos, fazendo com que o próprio indivíduo sistematize esses saberes dentro do seu contexto. Portanto entendemos que aprender não é copiar ou reproduzir a realidade. A Unidade Escolar deve produzir a aprendizagem significativa, construir um sentido próprio e pessoal para o objeto do conhecimento já existente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

As competências descritas pela BNCC podem ser desenvolvidas de diversas maneiras pelo PPP, não aparecendo apenas no currículo disciplinar. Integrar disciplinas, rever as avaliações com base na escuta de estudantes e professores, incorporar aspectos culturais regionais nas práticas pedagógicas, todas essas podem ser formas de atender às demandas da Base. As competências gerais da Educação Básica, são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e

inclusiva;

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico- cultural;

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo- se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos

humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Os saberes não se acumulam, não constitui estoque que se agrega à mente e sim a integração, modificação, estabelecimento de relações e coordenação entre esquemas de conhecimentos que já possui em novos vínculos e relações a cada nova aprendizagem conquistada.

A Unidade Escolar deve ser um lugar onde cada estudante encontre a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus projetos, por isso a qualidade do ensino é condição necessária à formação moral de seus estudantes. Se não promove um ensino de boa qualidade, a escola condena seus estudantes a sérias dificuldades e, decorrente disso, que vejam seus projetos de vida frustrados.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais as aprendizagens que os discentes realizam na escola serão significativas, à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por ele, num processo de articulação de novos significados. Para tanto, a construção e a aplicação do Projeto Político-Pedagógico – PPP do CEF 418, fundamenta-se no desenvolvimento de atividades para o resgate da autoestima tão evidente ao processo ensino-aprendizagem.

Outro ponto pertinente que deve conter nas ações pedagógicas é em relação à ética e o respeito mútuo. Trata-se de aprender, de equilibrar a vontade própria com a do outro, ou seja, aprender a relacionar-se, saber ceder quando necessário e reconhecer quando a vontade do outro é mais pertinente, sensata e melhor para o momento, sem que isso signifique um ameaça à nossa autoimagem e a ética de convivência e valores. É aprender, enfim, que ninguém é perfeito e que a nossa condição humana há incompletude. Com o outro nos completamos e com o outro revezamos os momentos de predomínio de diferentes vontades.

Este Projeto Político-Pedagógico visa o melhor aproveitamento do estudante, o fortalecimento dos laços de solidariedade, tolerância, formação de valores e respeito ao próximo. A abordagem dos Direitos Humanos, relação étnico-racial, gênero e sexualidade, sustentabilidade e demais eixos transversais são temas a

serem apresentados e discutidos por todos através de projetos específicos da Unidade Escolar.

Buscamos trabalhar um currículo plural e flexível, imbuído de uma concepção educacional fortemente comprometida com um modo de aprendizagem, que promova, nos espaços escolares, a formação de sujeitos capazes de pensar e de atuar criticamente em seus ambientes de convivência. Pretende-se oferecer possibilidades educacionais que impliquem em situações concretas de aprendizagem, de modo interdisciplinar, contextualizado e articulado à vida social. Já o trabalho nos anos iniciais pretende permear todas as fases da aprendizagem. Isso significa propor um ambiente que estimule à criatividade, a investigação, a construção e reconstrução dos conhecimentos, envolvendo o ser humano em todos os seus aspectos e respeitando a identidade cultural e a pluralidade de significados, que cada um tem da trajetória histórica.

Já a concepção de Educação Inclusiva vai além do diagnóstico de estudantes, pois percebemos a inclusão como um processo amplo e que envolve TODOS os estudantes sem exceção. A inclusão só existe na prática de fato, quando oferecemos condições diferenciadas para os discentes, oportunizando um trabalho diversificado e individualizado. De acordo com as orientações emanadas da SEEDF, adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem o que o estudante deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar.

As adequações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos discentes, sendo realizadas, quando necessárias, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos estudantes com necessidades especiais, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os ENEEs.

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

A escola que temos hoje, apresenta inúmeras potencialidades graças a equipe de profissionais que aqui atuam. mesmo com tanto comprometimento, buscamos cada vez mais alcançar as metas:

✓ Investir esforços para a construção de uma escola onde prevaleça o respeito, o bom convívio e a ética, evidenciando os valores presentes nas atitudes de todos

os envolvidos, garantindo a qualidade do ensino aprendizagem;

- ✓ Valorizar os profissionais para que todos se sintam co-participantes do processo;
- ✓ Promover a maior participação da comunidade escolar;
- ✓ Valorizar o estudante para reduzir os índices de retenção e abandono escolar;
- ✓ Fortalecer a inclusão, sendo uma escola transparente, participativa e acima de tudo democrática;

9 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

9.1 Objetivo Geral:

Proporcionar experiências que permitam à comunidade escolar o resgate dos estímulos positivos, elevando-a a uma visão de mundo mais ampla, despertando sua criatividade como agente transformador da sociedade em que vive.

9.2 Objetivos Específicos:

- ❖ Cumprir e fazer cumprir as diretrizes e os preceitos, estabelecidos na Lei Orgânica do Distrito Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Política Educacional do Governo do Distrito Federal, no
- ❖ Regimento Interno das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, na Constituição Federal, nas orientações da SEEDF e em Legislações decorrentes;
- ❖ Reavaliar anualmente o PPP da Unidade Escolar em consonância com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular);
- ❖ Garantir a formação social e pedagógica de estudantes inclusivos, respeitando suas individualidades;
- ❖ Valorizar a atuação dos profissionais em situação de readaptação;
- ❖ Ajudar a criança na formação de sua autoimagem, possibilitando o desenvolvimento de atitudes positivas que contribuam para a construção de sua individualidade e sociabilidade;
- ❖ Valorizar o conhecimento do estudante, seus interesses, sua história de vida e cultura;
- ❖ Possibilitar aos estudantes a análise da sua realidade de razões e

consequências causa e efeito;

- ❖ Resgatar valores ora esquecidos pelo ser humano, como a solidariedade, o respeito, a fraternidade, a compreensão...

- ❖ Formar cidadãos responsáveis pelos seus atos, conscientes de seus deveres e direitos dentro da sociedade;

- ❖ Criar momentos de reflexão da prática escolar com uma participação da comunidade (profissionais em educação, pais e/ou responsáveis, estudantes, associação, Conselho Escolar...);

- ❖ Preservar a diversidade sociocultural brasileira, como manifestação de riquezas cultural e recusa quaisquer formas de preconceito;

- ❖ Cultivar hábitos saudáveis de higiene corporal e mental para a promoção da qualidade de vida do indivíduo;

- ❖ Proporcionar aos estudantes o acesso a diferentes fontes de informação como mais um meio de construção do conhecimento;

- ❖ Estimular os estudantes no uso do computador e das novas tecnologias;

- ❖ Sensibilizar a comunidade escolar da importância do uso das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem do estudante;

- ❖ Reunir professores e coordenadores para análise conjunta do fazer pedagógico da escola e realização de conselho de classe, bimestralmente;

- ❖ Desenvolver na criança habilidades, formando sua personalidade e organizando suas relações com os objetos, com os espaços e com os outros;

- ❖ Promover atividades relacionadas à questão ambiental e melhoria da qualidade de vida para todos;

- ❖ Possibilitar tempos e ritmos mais flexíveis às crianças que apresentam ritmos diferentes de desenvolvimento no processo de apropriação do conhecimento;

- ❖ Orientar os estudantes para a investigação e pesquisa;

- ❖ Melhorar a cada ano o índice do IDEB;

- ❖ Reduzir a evasão escolar;

- ❖ Utilizar os diferentes tipos de linguagem (verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal) como meios de expressão e comunicação de ideias, formulação de problemas e apresentação de propostas, fazendo uso do pensamento lógico, da criticidade e da análise crítica;

- ❖ Propiciar aos estudantes com necessidades educacionais especiais a

participação no desenvolvimento das atividades propostas para construção de uma escola inclusiva;

- ❖ Apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias educacionais que respondam às diferentes necessidades dos estudantes no contexto escolar em conjunto com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Sala de Recursos e a Orientação Educacional (OE).

9.2.1 Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- ❖ Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;

- ❖ Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- ❖ Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

- ❖ Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

- ❖ Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação

do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Atualmente, percebe-se a criança como ser integral, global, sendo considerada biopsicossocial. Percebemos as influências concretas de Piaget, no estudo sobre o sujeito cognoscente e Vygotsky, no estudo do sujeito social (histórico).

Segundo a teoria cognitiva de aprendizagem, defendida por Ausubel, (1980): “aprendizagens significativas caracterizam-se pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa”. Esses conceitos originam-se das experiências de vida de cada ser humano, por processo como o de formação de conceitos, quando na idade pré-escolar, a criança vai interagindo com o mundo a sua volta, com a família, em geral, e formando conceitos de maneira arbitrária, ou seja, não necessariamente intencional.

Outro processo de aquisição de “ideias âncoras” ocorre por meio da “assimilação de conceitos”, quando a criança mais velha ou o adulto adquire novos conceitos pela percepção de seus atributos criteriais e pelo relacionamento desses atributos com ideias relevantes já estabelecidas em sua estrutura cognitiva.

Dentro deste contexto, preconizamos a prioridade de que a avaliação seja contínua e cumulativa. Contínua porque “ensinar, aprender e avaliar” são ações integradas, relacionadas entre si e que se desenvolvem num processo de continuidade. Cumulativa porque permite identificar as aquisições e progressos ao longo do período e possibilita a validação das aquisições do estudante no seu percurso escolar.

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas, mudanças de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade.

Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento.

Essencialmente, essas teorias entendem que cada ser humano é diferente, portanto, segue caminhos diversos para aprender e desenvolver-se. Assim, estruturar um currículo sobre essas bases implica lançar mão de práticas pedagógicas inovadoras e abertas, que proporcionem as descobertas, o respeito ao momento do desenvolvimento e às necessidades de cada ser humano e, no que diz respeito à primeira infância, que proponham ações educativas com intencionalidade a fim de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da colaboração intra e intergeracional, da imaginação e da participação, enfatizando os princípios éticos, estéticos e políticos sobre os quais se fundamentam a Educação Infantil (BRASIL, 2010 a).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

O papel do professor, nesta perspectiva, consolida-se em garantir a apropriação dos conteúdos pelos estudantes, com vistas ao atendimento dos interesses das camadas populares e à democratização da sociedade brasileira. Este papel [...] “será tanto mais eficaz quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos da sua prática social global”, de acordo com Saviani (2007, p.80).

Lembramos que todas as Concepções Teóricas estão embasadas nos Pressupostos Teóricos, do Bloco do Currículo em Movimento da Educação Básica, Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

As circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19 à educação no mundo inteiro provocaram perdas significativas no processo de ensino-aprendizagem durante os anos 2020 e 2021. É inevitável que as consequências da crise sanitária tenham impactos educacionais ao longo dos próximos anos, provocando graves lacunas no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais das crianças e jovens do nosso país. Se a defasagem na aprendizagem já se constituía como o maior desafio da educação brasileira, tais desafios foram acentuados com esta pandemia. (Organização Curricular – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 2022).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para as etapas da Educação Básica e afirma que eles devem ser desenvolvidos: “ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p.05).

Para a Unidade Escolar incorporar as propostas da BNCC ao Projeto Político-Pedagógico, é necessário identificar quais são as competências que devem ser desenvolvidas, considerando também a atuação que a escola já tem dentro desses campos de desenvolvimento. Ou seja, o primeiro passo para começar essa construção é fazer um diagnóstico das práticas pedagógicas e do aprendizado dos estudantes.

Ao apropriar-se do contínuo curricular os profissionais de educação da rede pública de ensino do DF poderão flexibilizar, (RE) organizar e (RE) adaptar as atividades de acordo com a realidade escolar considerando os objetivos de aprendizagens essenciais e viabilizando a organização do trabalho pedagógico conforme o tempo destinado ao desenvolvimento de cada atividade. Para o currículo em Movimento, a gestão do tempo em sala de aula deve focar no “tempo de aprendizagem”.

Ressalta-se que as atividades serão conjuntamente distribuídas nas áreas de Português, Matemática, História, Geografia, Meio Ambiente e Saúde, Ética e Cidadania e adaptados conforme os projetos desenvolvidos pela Unidade Escolar.

No conteúdo da Língua materna, serão evidenciadas situações onde o educando conheça e aprecie a diversidade linguística e não considere que

expressar-se diferente seja um erro de português. Trata-se de, também nessa área, superar o preconceito. Porém, é dever da escola valorizar o estudo da norma culta para que com liberdade e prazer o estudante possa comunicar-se com o mundo, por meio da apropriação da escrita e da leitura de textos diversos.

Segundo a BNCC, utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

No Ensino Fundamental, a BNCC se concentra nos processos de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas. Para tanto, prevê que os estudantes explorem conhecimentos próprios da Geografia e da História: temporalidade, espacialidade, ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas etc.), modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo.

Os princípios de educação ambiental devem estar presentes em outras disciplinas, como História, Ciências Sociais, Geografia e Ciências da saúde. É impossível ensinar a organização espacial das atividades e da rede de cidades sem mostrar seus impactos ambientais. Falar sobre corpo humano e saúde sem explicar por que as doenças têm causas ambientais é ignorar as situações da espécie com o meio que a envolve.

No contexto das questões relacionadas ao meio ambiente o desenvolvimento das habilidades se faz necessário evidenciar a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para, no futuro, como participantes da sociedade, saibam cumprir suas obrigações, exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade e como pessoas, encontrar acolhida para ampliar a qualidade de suas relações intra e interpessoais com o meio ambiente tanto físico quanto social.

Realizar a Educação Ambiental para levar a mudança de comportamento pessoal e as atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes consequências sociais. Debates e discussões coletivas acerca dos problemas ambientais da

sociedade, pois estamos vivendo momentos de incertezas e de crises.

Promover o consumo de alguns alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa, tendo como público alvo a Educação Infantil. A educação para a saúde cumpre o papel destacado de favorecer a consciência do direito à saúde e instrumentalizar o estudante para a intervenção individual e coletiva sobre os determinantes do processo saúde/doença.

A organização curricular conta ainda com questões que possibilitarão o ensino da ética e da cidadania, que compreenda o conceito de justiça, baseado na equidade e sensibilidade pela necessidade da construção de uma sociedade justa; construindo uma imagem positiva de si, o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida, bem como pela legitimação das normas morais que garantem, a todos, essa realização. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular reforça a visão da criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte, ampliando a compreensão de que ela não apenas interage, mas também cria e modifica a cultura e a sociedade. Desta forma, as oportunidades de observação não só da natureza e do mundo físico.

A Educação Infantil é um tempo de descobrimento de si mesmo e do mundo físico, social e cultural. Seu papel é de constituir-se como uma etapa da Educação Básica que percebe as possibilidades de desenvolvimento da criança e que propicia meios para contribuir nesse processo.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Sabe-se que o currículo da educação básica continua sendo a base de toda a organização pedagógica. Pesando nisso a SEEDF apresentou o Replanejamento Curricular, indicando objetivos de aprendizagem e conteúdos que devem ser retomados, reforçados e reavaliados no ano letivo de 2022, de modo a tentar sanar as possíveis lacunas nas aprendizagens referentes aos anos letivos de 2020 e 2021.

Através de um diagnóstico da realidade da nossa comunidade escolar, com a

aplicação de formulários, tivemos um momento crucial para engajar todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem (famílias, profissionais), nesse retorno às atividades presenciais, onde nos fez refletir não só sobre as adequações à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas também à realidade, necessidades e ambições da Unidade Escolar.

Em relação aos objetivos de aprendizagem ou conteúdos do Replanejamento Curricular, foi orientado que a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente, considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso, porém declara-se que a dinâmica de trabalho desses objetivos ficarão sob responsabilidade da Unidade Escolar, que possui autonomia para buscar estratégias que alinhem os resultados apresentados no diagnóstico inicial e sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens.

As temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias, pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo tem a finalidade de concretizar o movimento que o mesmo propõe, em sua constância de ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Dentro das propostas apresentadas, o desafio é constituir novos valores, para que o educando desenvolva um sentimento de competência que fortaleça sua autoestima, possibilitando uma formação significativa, que leve em consideração sua bagagem cognitiva, afetiva e social.

Entretanto, é sabido que alguns estudantes apresentam dificuldade no processo cognitivo e que se fazem necessárias intervenções diferenciadas a fim de sanar a dificuldade pessoal de cada educando. Portanto, será elaborado projeto interventivo e reagrupamento para auxiliar a aprendizagem. O Projeto Interventivo é uma estratégia pedagógica utilizada no Currículo em Movimento para atender às necessidades educativas dos estudantes, permitindo acompanhamento mais individualizado. É desenvolvido em turno contrário e com metodologia lúdica. O Reagrupamento constitui uma estratégia pedagógica destinada a um grupo de estudantes para atendimento a suas necessidades específicas de aprendizagem.

Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diversificadas. Isso implica em movimentar todos os estudantes de uma classe, separando-os por nível de aprendizagem. Além dos professores regentes, supervisão e coordenação pedagógica também participarão ativamente das intervenções.

Nesse sentido o reagrupamento é uma estratégia pedagógica que permite o agrupamento dos estudantes, de acordo com suas dificuldades e potencialidades de aprendizagem, a fim de permitir o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante. A formação dos grupos será realizada de acordo com as dificuldades e/ou potencialidades apresentadas e as ações serão desenvolvidas pelos professores no próprio turno de regência. O planejamento deve ocorrer coletivamente, durante coordenação pedagógica a partir de objetivos definidos pelos professores envolvidos, que estabelecerão critérios intencionais de reagrupamento. As intervenções pedagógicas de cada grupo poderão ser realizadas evidenciando-se as habilidades de cada professor. O Reagrupamento acontece bimestralmente e segue normas específicas e direcionadas para cada Ano/Série.

O Reforço Escolar visa a ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes em dificuldade de aprendizagem, dando-lhes oportunidades de reforçar, aprofundar ou suprir carências dos conteúdos de maior complexidade.

No que diz respeito à incompatibilidade idade/ano, muitos são os aspectos que devem ser analisados como, por exemplo: as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes; as dificuldades didático-pedagógicas dos professores que atuam em turmas de defasagem idade/ano, isolamento pedagógico vivenciado nas unidades escolares; necessidades de atendimento especializado aos estudantes matriculados nas turmas; problemas externos à Unidade Escolar, que apresentam reflexos no processo educativo; avaliação da aprendizagem, que tem servido muito mais para constatar do que para diagnosticar as potencialidades dos estudantes. Nesse sentido, temos o Programa Superação, onde se espera a reintegração do estudante ao ano correspondente à sua idade em condições de aprender e ser aprovado para a série seguinte, devolvendo a ele o direito a uma educação de qualidade.

A avaliação, com função diagnóstica, consiste no levantamento de conhecimentos prévios para a proposição de intervenções pedagógicas adequadas.

Na perspectiva da avaliação formativa, entende-se que as fragilidades apontadas pelo Diagnóstico Inicial 2024, podem sinalizar os objetivos de aprendizagem que precisam ser **revisitados, ampliados e consolidados** pelos estudantes. Identificadas as fragilidades, a Unidade de Ensino trabalha com diversas estratégias para saná-las.

Atualmente, o corpo discente do CEF 418 é formado por **1015 (hum mil e quinze)** estudantes que frequentam o estabelecimento nos períodos matutino e vespertino.

No período matutino funcionam 22 turmas de Ensino Fundamental num total de **565 (quinhentos e sessenta e cinco)** estudantes e no período vespertino funcionam 01 turma da Educação Infantil e 21 turmas do Ensino Fundamental num total de **450 (quatrocentos e cinquenta)** discentes.

A distribuição dos horários ocorre da seguinte forma: matutino: 07h30 às 12h30 – vespertino: 13h00 às 18h00. Todos os turnos e turmas estão distribuídos de forma a melhor atender aos interesses e necessidades dos estudantes.

A verdadeira gestão democrática da educação requer mudança de paradigma e não apenas mudanças nas estruturas organizacionais, constituindo-se em um fazer coletivo, baseado nas exigências sociais que fundamentam a concepção de qualidade e definem também a finalidade da educação. Assim, a mudança do paradigma da gestão escolar em uma perspectiva democrática faz-se no cotidiano da escola, com a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem e de ensino, na medida em que buscam atingir os mesmos objetivos, sentindo-se responsáveis pelos resultados obtidos e trabalhando, principalmente, a cultura de paz.

Os projetos realizados no CEF 418 têm o envolvimento da comunidade para garantir cada vez mais sua integração. Também são oferecidas palestras com temas atuais e as reuniões de pais e mestres ocorrem no início do ano letivo e uma a cada bimestre.

Caso tenha estudantes em atendimento domiciliar, amparados por atestado médico, a Unidade Escolar desenvolverá ações pedagógicas e elaboração de estratégias e orientações que visam o acompanhamento pedagógico-educacional oferecendo a oportunidade da continuidade do processo do desenvolvimento do discente.

13 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

O Distrito Federal ciente da importância de ter todas suas crianças alfabetizadas, adotou o CNCA e seu objetivo, e por meio do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) instituiu o **Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal** Alfaletando através do Decreto nº 45.495/2024. Duas instâncias também foram instituídas por meio do documento, o Comitê Distrital da Alfabetização (Codalfa) com finalidade de realizar a governança sistêmica e a Rede Distrital de Alfabetização e Letramento (Redalfa), que deve garantir a gestão e execução das formações e acompanhamentos.

13.1 Alfaletando

O **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)**, tem objetivo central de alfabetizar 100% das crianças brasileiras ao final do 2º ano do ensino fundamental, e ainda garantir a recomposição das aprendizagens das crianças vinculadas ao 2º, 3º e 4º ano.

O **Alfaletando** estabelece cinco eixos que norteiam o desenvolvimento do programa: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas, seguindo os mesmos do Compromisso Nacional.

Embasadas nos cinco eixos do programa, a SEEDF oferta aos professores de 1º e 2º ano formações semanais com intuito de refletir, discutir e repensar a Organização do Trabalho Pedagógico na Alfabetização, ampliando o olhar docente sobre o ensino da língua e o letramento matemático no planejamento, intervenção e acompanhamento do processo de alfabetização. Para além da formação do docente, o Alfaletando oferece material pedagógico suplementar:

- **Caderno do Professor:** Oferece reflexões sobre a alfabetização e sugestões de atividades didáticas para auxiliar os professores na condução de intervenções com os alunos do 1º e 2º ano.
- **Cadernos do Estudante:** Trazem atividades que promovem o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e letramento nas crianças.

13.2 “Pacto Pela Alfabetização

O Pacto pela Alfabetização é fruto de um acordo de cooperação firmado entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Instituto Raiar, publicizado no **DODF nº 98 de 26 de maio de 2021, com o Acordo de Cooperação nº 05/2021 no processo SEI nº 00080-00018746/2021-14**, e tem como objetivo melhorar os indicadores de alfabetização, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar.

O Projeto **Pacto pela Alfabetização** é um trabalho colaborativo entre o Poder Público, a sociedade civil, as famílias, os professores, as Unidades Escolares e a SEEDF, a fim de garantir a qualidade da alfabetização, uma vez que a alfabetização é uma etapa chave para o sucesso escolar das crianças e para o cumprimento da função social do sistema escolar. Atende as crianças do 2º período, 1ºs e 2ºs anos.

O programa pedagógico do Pacto pela Alfabetização está inteiramente alinhado com a Política Nacional de Alfabetização. Qualquer sugestão de melhoria poderá ser reportada aos autores. Entretanto, os debates político- pedagógicos devem estar pautados por evidências científicas e indicadores de resultados.

A alfabetização é uma condição fundamental para o progresso das crianças em sua trajetória escolar. Como país, ainda temos muito o que avançar na garantia do direito de aprendizagem, sobretudo na educação pública. A última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, indica que 54,6% dos estudantes não possuem as habilidades esperadas de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, contexto que impacta fortemente os indicadores de repetência e evasão escolar. Este cenário preocupante também pode ser observado no Distrito Federal, com 45% das crianças sem as habilidades esperadas de leitura e de matemática ao final do 3º ano.

O contexto acima explicita que há uma lacuna de aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem a ser suplementada. As evidências demonstram que, com uma metodologia de aprendizagem adequada, baseada principalmente na estruturação do ensino e na gestão baseada em indicadores, é possível melhorar os resultados de aprendizagem dos estudantes do 1º ano, em processo de alfabetização, e impactar em toda a sua trajetória escolar.

O investimento na qualificação da educação é um requisito essencial para a melhoria dos indicadores sociais, rompendo o círculo vicioso da desigualdade

socioeconômica e da pobreza e, dessa forma, tornar possível a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O cenário apresentado acima justifica a necessidade e a urgência da implantação de uma estratégia para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais.

OBJETIVO GERAL:

Implementar as diretrizes do PNA, melhorando os indicadores de alfabetização, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar e contribuir para que haja uma transformação nas práticas pedagógicas e gerenciais, de forma a projetar a escola numa trajetória que lhe permita um salto de qualidade na alfabetização e no avanço escolar das crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Qualificar a gestão da rede municipal de educação para uma atuação pautada pela estruturação do ensino e análise crítica de indicadores de resultados e melhores práticas para garantia da aprendizagem;

- ❖ Implantar a metodologia de ensino estruturado para as turmas de Pré II, 1º e 2º ano;

- ❖ Formar diretores e demais lideranças pedagógicas para gerir a escola com foco na excelência do ensino;

- ❖ Capacitar e sensibilizar professores para a utilização de metodologia adequada de planejamento, prática de sala de aula, avaliação e recuperação de estudantes;

- ❖ Desenvolver os pré-requisitos necessários para alfabetização no último ano da educação infantil;

- ❖ Promover a alfabetização e o domínio das habilidades esperadas de escrita e matemática até o final do primeiro ano;

- ❖ Potencializar o desenvolvimento da compreensão e fluência em leitura e domínio das habilidades de escrita e matemática, a cada ano;

- ❖ Diminuir a infrequência escolar.

13.3 Plenarilha – “Identidade e Diversidade na Educação Infantil - sou assim, e você, como é?”

PROBLEMATIZAÇÃO:

Sabemos que o ato de cantar na infância é repleto de valores e

conhecimentos do grupo social ao qual pertencem. Por isso, dizemos que o cantar é histórico e socialmente constituído, ou seja, a criança utilizará as experiências que vive em sua comunidade – os valores que circulam, as tradições, os personagens do folclore típico da localidade.

Cantar com as crianças é permitir o tempo necessário para que elas possam criar e requer do adulto-educador conhecimento teórico sobre o brinquedo e o brincar e, também paciência e disciplina para observar sem interferir em determinadas atividades infantis, além da disponibilidade para (re) aprender a brincar, recuperando, elaborando e possibilitando o despertar de sua dimensão.

JUSTIFICATIVA:

Analisando a importância desse ato, convidar o coletivo da escola a estudar, refletir e planejar sobre o cantar na infância e colocar esse momento como prática pedagógica constante.

OBJETIVO GERAL:

Vivenciar a musicalidade, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Estimular a aprendizagem por meio da música nas diferentes linguagens;
- ❖ Criar oportunidades para que professores e crianças ampliem seu repertório demusicalidade;
- ❖ Vivenciar músicas diversas ensinadas ou criadas e resgatar brincadeiras da comunidade.

CONTEÚDOS:

Construção de uma imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal e para sua valorização.

VIVÊNCIA DE ROTINAS:

- ❖ Organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais e referência dos adultos, de modo a construir gradualmente sua independência e autonomia;

❖ Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros, para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele suas marcas;

❖ Reconhecimento das diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o desenvolvimento da memória visual, auditiva, tátil, gustativa e olfativa em suas ações;

❖ Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos;

❖ Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros e com a natureza;

❖ Conhecimento das diversas manifestações culturais, do seu grupo de origem e de outros grupos, demonstrando atitudes de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade;

❖ Construção gradativa de atitudes de manutenção, preservação e cuidados com seus pertences e os da Unidade Escolar;

PÚBLICO ALVO:

Os estudantes da Educação Infantil (II Período) e 1º Ano.

METODOLOGIA:

A definição da música na educação infantil passa pelas atividades musicais que oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. A criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES:

A música na educação pode envolver outras áreas de conhecimento, através do desenvolvimento da autoestima a criança aprende a se aceitar com suas capacidades e limitações. A musicalização é uma ferramenta para ajudar os estudantes a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior.

DURAÇÃO:

No decorrer de todo o ano letivo de 2024.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Será realizada através de gravações, registros fotográficos, desenhos, pinturas, filmagens e entrevistas.

13.4 Projeto: “Feira de Ciências”**JUSTIFICATIVA:**

As ciências e as tecnologias são ferramentas importantes para o desenvolvimento da sociedade contemporânea, por isso mesmo é imprescindível a promoção de uma cultura científica que propicie melhores condições a buscas de variados conhecimentos. Uma sociedade que valoriza a ciência – através de trabalhos escolares – fomenta seu próprio desenvolvimento, tendo em conta que desenvolve saberes que leva o estudante a um conhecimento o qual, via de regra, muitas vezes não é desenvolvido em sala de aula.

META:

Realizar a Feira com a participação efetiva de todos incitando em cada participante a necessidade de compreender as áreas abordadas.

OBJETIVO GERAL:

Promover a participação ativa dos estudantes no seu processo de formação, introduzindo na prática pedagógica cotidiana da escola a ação de projetos e pesquisas, o uso inteligente da tecnologia, a solução de desafios oferecidos por problemas práticos vividos pela comunidade atendida pela escola, à valorização da cultura local e da produção cultural dos educandos.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ❖ Promover intercâmbio cultural e científico entre os participantes do evento, realizando os projetos a serem inscritos na Etapa Regional;
- ❖ Estimular a investigação e o interesse pelo estudo das ciências;
- ❖ Incentivar a participação dos estudantes e professores em eventos científicos desta natureza.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes da Educação Infantil (II Período) e do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de 09 Anos.

DURAÇÃO:

O projeto será executado no decorrer do ano letivo e sua culminância acontecerá no mês de maio do corrente ano.

AREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:

Português, matemática, ciências, geografia, história e artes.

METODOLOGIA:

- ❖ Reunião com envolvidos para discussão da temática que será abordada na feira;
- ❖ Definição dos eixos/temas que serão trabalhados, bem como, a forma de apresentação;
- ❖ Produção de trabalhos a serem apresentados;
- ❖ Exposições dos trabalhos em culminância na escola;
- ❖ Montar stands de temas diversos, de interesse dos estudantes, visando incentivar a pesquisa.

14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1. Projeto: “Festa Cultural do 418: Cultura, Lazer e Arte”

JUSTIFICATIVA:

Viver em sociedade implica a necessidade de uma postura em relação às diferenças. A nossa proposta é compreender a diferença como diversidade e trabalhar em torno desses diferentes tipos de culturas, a fim de desvendar alguns mitos. Assim, a proposta é de trabalhar na escola a valorização da cultura afro-brasileira, indígena e regional, em diferentes épocas. Dessa forma, a Festa Cultural do 418 traz uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo cultural, pois constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagens, resgate de brincadeiras, culinária típica, entre outros.

META:

Romper barreiras de discriminação e preconceito contra as diferentes culturas enfatizando o respeito à diversidade e aos direitos humanos. Conhecer as diversas formas de manifestações culturais das regiões brasileiras.

OBJETIVO GERAL:

Explorar as diferentes manifestações culturais buscando a compreensão, para divulgá-las e valorizá-las de modo a desenvolver trabalhos a fim de registrar a identidade folclórica, cultural e regional.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ❖ Despertar o interesse pela leitura e ampliar o vocabulário;
- ❖ Conhecer e analisar criticamente as variações linguísticas como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia;
- ❖ Conhecer a origem e as características das festas juninas;
- ❖ Desenvolver a socialização da criança, incentivando o trabalho em grupo;
- ❖ Ouvir com interesse as informações trazidas pelos colegas e valorizar a tradição das festas juninas dentro do folclore brasileiro destacando seus aspectos culturais;
- ❖ Socializar e intensificar a relação escola/família;
- ❖ Estimular a criatividade e imaginação através de atividades relacionadas ao tema;
- ❖ Apresentar e confeccionar brinquedos tradicionais (bola de meia, boneca de pano, carrinho... etc.);
- ❖ Explorar os diferentes estilos musicais;
- ❖ Desenvolver a valorização do homem do campo e de suas atividades;
- ❖ Incentivar o gosto pelas culinárias regionais;
- ❖ Conscientizar sobre os perigos dos balões e fogos de artifício;
- ❖ Propiciar às crianças a participação em diversas brincadeiras.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes da Educação Infantil (I e II Períodos) e do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de 09 Anos.

DURAÇÃO:

O projeto será executado no mês de julho do ano vigente.

AREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:

Português, matemática, ciências, geografia, história, educação física e artes.

METODOLOGIA:

- ❖ Serão apresentados os diferentes ritmos de músicas para compreensão cultural;
- ❖ A psicomotricidade será trabalhada através da colagem, recortes e confecção de brinquedos;
- ❖ Produção de enfeites e brinquedos para a sala de aula e exposição no mural da escola;
- ❖ O professor discutirá e incentivará o estudante a pesquisar/conhecer sobre as diversas culturas do nosso país;
- ❖ Apresentação de danças típicas;
- ❖ Degustação e conhecimento de diferentes comidas típicas das Regiões do Brasil;
- ❖ Utilização dos brinquedos confeccionados;
- ❖ Trabalhar os trava línguas e parlendas através de leitura, encenação, campeonato etc...;
- ❖ Exposição dos trabalhos realizados para apreciação dos demais;
- ❖ Palestras com os temas de: diversidade cultural, racismo e cultura afro-brasileira.

14.2 .Projeto: “Encontro de Leitores”**JUSTIFICATIVA:**

Quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler. As crianças colocadas em condições favoráveis de leitura adoram ler. Leitura é um desafio para os menores, pois vencer o código escrito é uma tarefa gigantesca. Assim, visamos criar um ambiente de leitura na escola, para que as crianças levem essa prática para casa e por que não dizer para a vida.

Desde a educação infantil, o contato com os livros e textos multidisciplinares e em várias linguagens é indispensável. Conviver com os diferentes gêneros textuais

aguça a capacidade de distingui-los e de entender seu funcionamento.

METAS:

- ❖ Despertar no educando, através de forma diferenciada e estimulante o gosto pela leitura;
- ❖ Incentivar os estudantes a ler de forma prazerosa;
- ❖ Trazer a reflexão de como se lê: ler para usufruir momentos de lazer e estabelecer relações entre a realidade e a fantasia;
- ❖ Estimular a leitura entre as crianças através da contagem de histórias, em que a partir da história contada pela professora, os estudantes desenvolverão a imaginação, criatividade, interpretação de imagens e textos, oralidade, escrita e principalmente estimular a prática prazerosa da leitura;
- ❖ Fazer com que os estudantes se apropriem dos conceitos e das habilidades de leitura;

OBJETIVO GERAL:

Objetiva promover estratégias para motivar os estudantes no poderoso mundo da leitura, para instruir, educar, nutrir o imaginário e ensinar a olhar o mundo com um olhar diferenciado.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ❖ Despertar o interesse pela leitura e ampliar o vocabulário;
- ❖ Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica;
- ❖ Conhecer e analisar criticamente os usos das línguas como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia;
- ❖ Desenvolver a leitura e a interpretação de vários gêneros textuais;
- ❖ Oferecer um ambiente propício e estimulante a leitura através das “rodas”;
- ❖ Perceber a escrita e pontuação da norma culta;
- ❖ Desenvolver a compreensão e interpretação e a percepção para artes visuais eplásticas;
- ❖ Incentivar a oralidade dos estudantes a partir do contador de história;
- ❖ Realizar empréstimos de livros literários, de pesquisa e dicionários para o estudantes, professores e servidores;

- ❖ Realizar a distribuição dos livros didáticos mediante a presença do responsável;
- ❖ Orientar os estudantes quanto à escolha do livro para leitura de lazer em casa;
- ❖ Disponibilizar materiais para as atividades que necessitem de recorte de figuras/imagens;
- ❖ Acolher os professores regentes e suas turmas em horários agendados, para momentos de leitura e pesquisa;
- ❖ Orientar os professores quanto aos horários e materiais disponíveis existentes na Sala de Leitura;
- ❖ Oferecer aos professores regentes a Sala de Vídeo para que possam complementar a sua sala de aula, de forma diversificada;
- ❖ Adquirir DVD's para auxiliar os professores a enriquecerem a leitura de clássicos e histórias infantis;
- ❖ Manter a biblioteca organizada de forma a facilitar a pesquisa;
- ❖ Culminância "Estante Mágica" para produção de livros.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes da Educação Infantil (I e II Períodos) e do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de 09 Anos.

DURAÇÃO:

O projeto será desenvolvido durante todo ano letivo vigente e terá culminância em novembro.

AREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:

Português, matemática, ciências, geografia, história e artes.

METODOLOGIA:

- ❖ A turma confeccionará, a critério do professor, a pasta literária, no intuito de estimular a leitura no ambiente familiar;
- ❖ O trabalho consiste em fazer com que todos os estudantes leiam os livros que estão disponíveis na sala e cantinho da leitura;
- ❖ Envolver os estudantes em todos os trabalhos relacionados ao tema abordado por cada ano;
- ❖ Explorar as atividades através de confecção de livros, maquetes, cartazes e

etc...;

- ❖ Exposição dos trabalhos ao longo do ano letivo no mural central da escola;
- ❖ O cantinho de leitura será estimulado pelo professor para que os estudantes façam uso dele;
- ❖ Controle da leitura a critério do professor;
- ❖ Os estudantes através de uma escala semanal participarão de atividades diversificadas de leitura;
- ❖ Viabilizar ambientes externos/alfabetizadores (informações, artigos, curiosidades) nos murais;
- ❖ Propiciar passeios escolares a outros ambientes (museus, teatros, etc.);
- ❖ Instaurar comissão a fim de motivar a realização de projetos;
- ❖ Incentivar os estudantes envolvidos a adquirirem a carteirinha da sala de leitura, para empréstimos de livros semanais.

14.3 Projeto: “Intervenção Pedagógica Contínua”

JUSTIFICATIVA:

Os estudantes encaminhados para o reforço escolar são aqueles que apresentam defasagens na aprendizagem (leitura, escrita, oralidade, raciocínio lógico-matemático etc),

Este projeto tem como base a necessidade de um apoio extraclasse para os estudantes que se encontram com dificuldades de aprendizagem.

META:

- ❖ Melhorar o nível de aprendizagem dos estudantes;
- ❖ Oportunizar aos estudantes situações de aprendizagem que possibilitem desenvolver a capacidade de se expressar oralmente, identificar, comparar, estabelecer relações, analisar, classificar e sintetizar;
- ❖ Elevar a autoestima e o desempenho escolar dos envolvidos no processo;
- ❖ Aprimorar a leitura e escrita, deste modo dominar a interpretação e produção textual, utilizando elementos de lógica, coerência, coesão, concordância e adequada pontuação;
- ❖ Escrever corretamente palavras com dificuldades ortográficas e adequada acentuação;
- ❖ Reforçar e dar suporte ao estudante em determinados conteúdos básicos

de matemática (quantidade, medidas, códigos, ordem), de forma geral e expressá-las oral e por escrito, informal e formalmente;

- ❖ Motivar a frequência dos estudantes ao reforço escolar;
- ❖ Motivar o envolvimento dos professores, pais e/ou responsáveis;
- ❖ Envolver toda a equipe escolar no desenvolvimento do projeto.

OBJETIVO GERAL:

Fomentar a atividade reconstituidora ou reprodutiva, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes em dificuldade de aprendizagem, dando-lhes oportunidades de reforçar, aprofundar ou suprir carências dos conteúdos de maior dificuldade.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ❖ Desenvolver atividades pedagógicas diferenciadas da sala de aula, elaboradas e planejadas a partir de avaliação individual, que mostra de forma efetiva quais dificuldades de aprendizagem cada estudante apresenta e quais situações didáticas devem ser promovidas;
- ❖ Transformar as aulas em momentos estimulantes de aprendizado;
- ❖ Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções e resolução de problemas.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de 09 Anos.

DURAÇÃO:

O projeto será executado no decorrer do ano letivo.

AREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS:

Língua Portuguesa e matemática.

METODOLOGIA:

- ❖ Atendimento individualizado e coletivo em horário contrário à aula;
- ❖ A seleção de estudantes se dará mediante uma triagem realizada nas turmas, através de testes aplicados pelos professores regentes e os apontamentos constantes nos documentos do estudante, incluindo o Relatório de Aprendizagem e os relatos em Conselho de Classe;
- ❖ O atendimento coletivo se dará através da montagem de turmas com oito

estudantes cada, niveladas através do teste da psicogênese;

- ❖ O atendimento do reforço se dará em sala específica e ambientada;
- ❖ Convocar os pais e/ou responsáveis de estudantes do Projeto de Reforço Escolar, à reunião que deverá ocorrer antes e durante do projeto;
- ❖ Registrar, sistematicamente: as atividades planejadas; a frequência dos estudantes; as dificuldades apresentadas de cada estudante; a evolução apresentada de cada discente;
- ❖ O estudante que não frequentar as aulas de reforço regularmente, sem justificativa, será enviado um comunicado à família para a substituição por outro estudante;
- ❖ Observar e constatar as dificuldades individuais de cada um e buscar recursos para sanar essas dificuldades;
- ❖ Acompanhar através de documento próprio/específico, a Intervenção Didático- pedagógica aplicada;
- ❖ A avaliação ocorrerá de modo contínuo e paralelo às aulas, observando o estudante como um todo, analisando o seu crescimento através da participação nas atividades pedagógica, sua compreensão e aplicação do aprendizado em seu dia a dia.

14.4 Projeto: "A Psicogênese: Contribuições para o ensino - aprendizagem do estudante"

JUSTIFICATIVA:

A partir da análise dos resultados do teste da psicogênese o professor passa a conhecer as hipóteses de escrita elaboradas pelos próprios estudantes e, dessa forma, poderá planejar atividades mais significativas e ainda organizar duplas e grupos de acordo com as necessidades de cada criança. É recomendável que o teste seja feito com um estudante por vez, garantindo resultados mais precisos e

Uma análise mais minuciosa do professor em relação à teoria elaborada pelo estudante para construção da escrita. Daí surgiu a necessidade de um projeto que garantisse esse direito as crianças, de ser observado em sua totalidade.

META:

- ❖ Incentivar os estudantes a ler e escrever de forma prazerosa;
- ❖ Trazer a reflexão de como se escreve e como se lê: ler para usufruir

momentos de lazer e estabelecer relações entre a realidade e a fantasia, assim como estabelecer e compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética reconhecendo a importância de uma atitude responsável de cuidado com o material usado;

- ❖ Estimular a leitura entre as crianças através da contagem de histórias, em que a partir da história contada pela professora, os estudantes desenvolverão a imaginação, criatividade, interpretação de imagens e textos, oralidade, escrita e principalmente estimular a prática prazerosa da leitura;

- ❖ Fazer com que os estudantes se apropriem dos conceitos e das habilidades de leitura e escrita.

OBJETIVO GERAL:

Investigar que caminhos metacognitivos o estudante utiliza para se apropriar da língua escrita e propor alternativas pedagógicas na fase inicial da aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ❖ Analisar os níveis e hipóteses de escrita dos estudantes;
- ❖ Mapear o conhecimento das crianças em relação à escrita;
- ❖ Reorientar a prática pedagógica do professor;
- ❖ Coletar material para definir as possíveis intervenções;
- ❖ Elaborar o planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças;
- ❖ Obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada estudante;
- ❖ Fazer um acompanhamento individual com cada estudante e verificar periodicamente seus avanços;
- ❖ Formular indicadores que permitam dar uma visão da evolução da hipótese de escrita da criança ao longo do ano letivo.

PÚBLICO ALVO:

Estudantes do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental.

DURAÇÃO:

O projeto será executado no decorrer do ano letivo.

ÁREAS DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS

Leitura e escrita

METODOLOGIA:

Sabe-se que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar e, para aprender a ler e escrever, o estudante precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

Percebeu-se a necessidade de reduzir o quantitativo de discentes em sala para tornar a aplicação do teste da psicogênese mais eficiente, alcançando os objetivos previstos para esse meio de avaliação dos estudantes e orientação para reorganização pedagógica do professor. A turma era dividida em dois grupos, de modo que o professor atendesse um grupo num determinado dia e o outro no dia seguinte. O grupo que não estivesse na escola para a aplicação do teste, estaria fazendo atividades extraclases, conforme o planejamento do professor.

AValiação:

Após as aplicações do teste da psicogênese serão realizadas reuniões como grupo de docentes para analisar a aplicação e seus resultados, modificando, adequando e fazendo as correções que se fizerem necessárias. Portanto o projeto é flexível e passível de alterações ao longo do ano letivo.

14.5 Projeto: “Aqui, tudo tem valor”

JUSTIFICATIVA:

A maior função da escola é formar cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos. O mundo cada vez mais globalizado, enfrenta violência e corrupção de todos os tipos e o jargão hoje muito falado, “**o certo é errado e o errado é certo**”, tem tomado espaço e deixado os valores mais básicos esquecidos. O capitalismo desenfreado, onde o “dinheiro” e a “vantagem” tem se destacado entre a sociedade, tem banalizado as **AÇÕES e RELAÇÕES**. Os valores são reforçados no dia a dia, com o convívio, com a reflexão e a construção de ações do comportamento humano desde os anos iniciais. Dessa forma, pensamos com o projeto em resgatar valores, aliando a inteligência emocional e a tão necessária educação financeira.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos estudantes desde a educação infantil, através de ações

planejadas, situações que os levem a fortalecer os valores como: **Respeito, gratidão, empatia, perdão, honestidade, responsabilidade, humildade e tolerância** favorecendo uma aprendizagem significativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Respeitar os diferentes;
- Oportunizar a criança hábitos de colaboração, de partilha e respeito ao outro;
- Propor situações para a criança valorizar e participar de brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito;
- Apresentar a definição de valores, para compreensão e entendimento conscientes sobre o tema, oportunizando reflexões e atitudes melhores;
- Melhorar o comportamento não só na sala de aula, mas em todo ambiente escolar, criando regras de convivência e respeito
- Proporcionar momentos com atividades lúdicas que desenvolvam a atenção, concentração e socialização dos nossos alunos.
- Promover encontros para troca de experiências e ideias entre os professores;
- Conhecer fatos e personalidades importantes de nossa vida social na construção da justiça;
- Resgatar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade e comprometimento na escola e na vida.

VIVÊNCIA E METODOLOGIAS:

- ❖ Apresentação do projeto ao corpo docente;
- ❖ O projeto terá aulas mensais com atividades diversificadas;
- ❖ Entrega de cartão com valor de **R\$ 250,00 CEFMOEDAS** para cada estudante;
- ❖ Será escolhido um representante/gerente de cada turma para que esse seja o interlocutor entre estudantes e direção;
- ❖ Sorteio de um(a) estudante ao início de cada mês para ser diretor(a) por um dia;
- ❖ Recriar, explorar e reescrever histórias que abordam valores visando contribuir na formação do caráter da criança; (ex: O lobo que não era mau, A lebre e

a tartaruga, O patinho que não era feio, A cigarra e a formiga e Os três porquinhos);

- ❖ Confecção e instalação de **caixa surpresa** para que os estudantes possam interagir durante o projeto com perguntas, desabafos e sugestões;

- ❖ Entrega dos “cheques” e “auto de infração” aos professores para movimentação das contas;

- ❖ Rodas de conversas para escuta ativa;

- ❖ Gincanas com tarefas de caça palavras mágicas;

- ❖ Criação do banco para movimentação dos valores arrecadados ou perdidos;

- ❖ Assembleia para discussão de temas variados;

- ❖ Apresentação de filmes que trabalhem o tema do projeto;

- ❖ Trabalho com músicas e jogos direcionados com pontuação para os depósitos;

- ❖ Concurso para escolha do nome do mercado;

- ❖ Inauguração do **mercado** onde poderá ser gasto o valor arrecadado;

- ❖ Arrecadação de produtos;

- ❖ Culminância do projeto com venda dos produtos arrecadados.

PÚBLICO ALVO:

Educação Infantil (II Período) e Ensino Fundamental (1^{os}, 2^{os}, 3^{os}, 4^{os} e 5^o anos).

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES:

REGRAS DA POUPANÇA		
NOME: ESMITILDES DE OLIVEIRA QUATRO		
VALOR DA POUPANÇA: R\$ 250,00		
ATITUDE	DEPÓSITO/DESCONTO	SALDO
DESRESPEITO AO PROFESSOR	-R\$ 30,00	R\$
DESRESPEITO AO COLEGA	-R\$ 30,00	R\$
DESRESPEITO AO SERVIDOR	-R\$ 30,00	R\$
CHEGAR ATRASADO + 3 vezes no mês	-R\$ 10,00	R\$
FALAR PALAVRÃO	-R\$ 30,00	R\$
FALTAR A AULA (EXCETO ATESTADO)	-R\$ 20,00	R\$
NÃO RESPEITAR AS NORMAS DA ESCOLA	-R\$ 30,00	R\$

NÃO REALIZAR AS TAREFAS	-R\$ 20,00	R\$
PREJUÍZO AO PATRIMÔNIO ESCOLAR	-R\$ 40,00	R\$
AGRESSÃO FÍSICA	-R\$ 50,00	R\$
BULLYING	-R\$ 40,00	R\$
LOCALIZAÇÃO DA PALAVRA MÁGICA	+R\$ 15,00	R\$
JOGOS, GINCANAS E ATIVIDADES LÚDICAS	ATÉ +R\$ 50,00	R\$

DURAÇÃO:

Decorrer de todo o ano letivo de 2024.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Será realizada através de gravações, registros fotográficos, desenhos e pinturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Declaro ter sido informado pela direção da escola sobre as condutas consideradas apropriadas e quais as que podem resultar em sanções disciplinares, para que tome ciência das possíveis consequências de suas atitudes em seu rendimento escolar e no exercício dos direitos previstos nesse Contrato de Convivência e demais regulamentos escolares. O documento em tela foi construído com a participação ativa dos estudantes e do Colegiado eleito entre os mesmos. Assim, o aprovamos depois de lido, e esclarecemos que poderá acontecer alteração, desde que as novas ações/alterações sejam elaboradas a partir de estudos e discussões coletivas.

14.6 Projeto: Bazar do CEF 418

JUSTIFICATIVA:

O bazar foi idealizado pelo Atendimento Educacional Especializado que desenvolvem na escola um trabalho voltado para os ENEEs.

A Sala de Recursos elabora suas estratégias interventivas de acordo com a necessidade do estudante e em algumas situações torna-se necessária a aquisição de recursos específicos para desenvolver tais estratégias. Portanto o valor arrecadado no bazar será direcionado em prol da melhoria e da qualidade do atendimento.

OBJETIVOS:

- Proporcionar à comunidade escolar a oportunidade de adquirir roupas, sapatos, acessórios e objetos diversos, usados e em boas condições, por um, valor acessível;
- Obter recursos econômicos para aprimorar o trabalho desenvolvido pela Sala de Recursos;
- Estimular a comunidade a participar dos eventos realizados pela escola durante o ano letivo.

PÚBLICO ALVO:

A comunidade escolar em geral.

ATIVIDADES Planejadas:

- Arrecadações de doações diversas feitas pelos funcionários da escola e por colaboradores para compor o bazar como, por exemplo: vestimentas, calçados, eletrodomésticos entre outras.
- Fazer campanhas de incentivo para aumentar a arrecadação;
- Estocagem das doações obtidas em local seguro cedido pela escola;

ESTRATÉGIAS PROGRAMADAS:

- Triagem das doações, ou seja, fazer a separação das peças de acordo com o estado de conservação. Separando aquelas que estejam sem condição de serem colocadas à venda;
- Confecção de folders com informações sobre valores e os tipos de mercadorias a serem expostas no bazar;
- Aquisição de sacolas e cabides para serem colocadas às peças;

DIVULGAÇÃO:

Será feita através dos convites dos eventos, enviados pela Direção, pela exposição de faixa na portaria da escola e redes sociais.

LOCAL DE Realização:

Centro de Ensino Fundamental 418 de Santa Maria.

CRONOGRAMA:

Durante todo o ano letivo, nos eventos programados pela escola, abertos à comunidade.

PARCERIAS:

- Professores desta IE;
- Servidores em geral;
- Direção;
- Pais/responsáveis;
- Comércio local;
- Monitores e EVDs;

REGISTRO DO BAZAR E DOS INVESTIMENTOS:

O registro será feito em livro ATA, com as devidas informações do evento e do valor arrecadado, com a assinatura dos responsáveis pelo Bazar. Os investimentos realizados com o valor arrecadado serão devidamente documentados (notas fiscais) e anexados em pasta Catálogo, para posterior prestação de contas ao grupo docente e direção da escola.

REGRAS PARA O FUNCIONAMENTO DO BAZAR:

- Somente será aceito pagamento em espécie e à vista;
- O acesso aos produtos do bazar somente será permitido no horário previsto pela Direção da escola;

PROFESSORA RESPONSÁVEL;

Helena Cristina Ibiapina Carvalho

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A quantia arrecadada ficará em conta poupança da Professora Helena.

14.7 Projeto Cinema e Teatro

O projeto desenvolvido em parceria com a TRUPE, tem a intenção de realizar durante o ano de 2024 aulas de teatro e a produção de curtas metragem na escola CEF 418 de Santa Maria. As aulas serão ofertadas no contraturno escolar para alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. O teatro na escola colabora não só para a promoção do sentimento de pertencimento do aluno em relação à comunidade escolar, como também para a ampliação do universo artístico e cultural, possibilitando o trabalho reflexivo, a capacidade de apreciação estética e consequentemente a formação de um ser humano consciente de suas diversas competências e habilidades. Após a pandemia de Covid-19 cada vez mais podemos ver a importância de atividades culturais para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, de comunicação e de consciência corporal que foram perdidas

durante o período de aulas online.

OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O PROJETO:

OBJETIVOS GERAIS:

- Promover o desenvolvimento social através das aulas ofertadas;
- Desenvolver a inteligência emocional, a comunicação e sociabilidade dos alunos;
- Desenvolver habilidades de memorização, recitação e interpretação;
- Aumentar a sensação de responsabilidade e compromisso dos alunos;
- Integrar diferentes habilidades: fala, escrita, expressão afetiva, coordenação motora etc.
- Desenvolver relatório final com dados e resultados do projeto para continuidade e ampliação do mesmo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Alcançar 250 alunos da escola, 100 no turno matutino e 150 no turno vespertino;
- Disponibilizar 4 turmas pela manhã e 6 turmas a tarde para inscrição dos alunos;
- Realizar 8 meses de aulas de teatro na escola CEF 418 de Santa Maria
- Ao final do ano letivo apresentar para a comunidade escolar um espetáculo e um filme por ano/série.
- Alcançar um público de 100 pessoas por apresentação, incluindo comunidade escolar, e público externo, totalizando uma expectativa de 1000 pessoas levadas ao teatro no fim do projeto.
- Realizar entrevistas com professores e familiares dos alunos no início, meio e finaldo período de aulas para conseguir especificar parâmetros qualitativos e quantitativos do desenvolvimento do aluno.
- Criar relatório final do projeto com dados obtidos durante o ano e ações realizadas.
- Levar os alunos para assistir ao menos um espetáculo durante o ano.

JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Dentro da escola o teatro pode ser usado para desenvolver as potencialidades das crianças, preparando-as para a vida através de práticas educativas. O teatro infantil dá um impulso muito positivo para desenvolver a imaginação, a criatividade, intelecto e habilidades artísticas conhecidas e outras ainda não descobertas pelos pequeninos. Ao mesmo tempo, as atividades praticadas para a representação de papéis, sejam em grupo ou individuais, trabalham a expressão corporal e verbal. Por consequência disso, a dicção e a coordenação motora são aprimoradas.

Além disso, instiga o interesse pela leitura e a torna mais dinâmica, melhorando a atenção, concentração, rapidez dos pensamentos e a formação de opinião. Assim, a criança consegue ter um melhor desempenho em suas outras atividades escolares e um intelecto mais aguçado.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

15.1 Avaliação de Aprendizagem: Concepções e Práticas

Transformar a prática avaliativa significa questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização, suas normas burocráticas; significa mudanças conceituais, redefinição de conteúdo, das funções docentes, entre outras. Neste momento, o que se propõe é uma reestruturação interna na Unidade Escolar quanto à sua forma de avaliação.

Necessita, sobretudo, de uma avaliação contínua, formativa, na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante. O importante é estabelecer um diagnóstico correto para cada estudante e identificar as possíveis causas de seus fracassos e/ou dificuldades visando a uma maior qualificação e não somente uma quantificação da aprendizagem.

A avaliação formativa não tem como objetivo classificar ou selecionar fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos afetivos e relacionais; fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam o quanto for preciso para que se continue a aprender.

Este enfoque tem um princípio fundamental: deve-se avaliar o que se ensina,

encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino-aprendizagem. Se a avaliação contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos estudantes, pode-se dizer que ela se converte em uma ferramenta pedagógica, em um elemento que melhora a aprendizagem do estudante e a qualidade do ensino. Este é, para nós, o sentido definitivo de um processo de avaliação formativa.

Para constatar o que está sendo aprendido o professor vai recolhendo informações, de forma contínua e com diversos procedimentos metodológicos, julgando o grau de aprendizagem, ora em relação a todo o grupo, ora em relação a um determinado estudante e registrará em formulário próprio, cujo modelo é ofertado pela SEEDF.

O CEF 418 adotará como forma de avaliação a observação do estudante em seus diversos ambientes de aprendizagem, sua capacidade de leitura, produção e análise textual, a interação com o meio e com seus pares e atividades escritas, as quais terão por finalidade, analisar a capacidade criadora e de entendimento dos diversos elementos portadores de mensagens.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os docentes contam com o Registro de Avaliação – RAV para a descrição do desempenho dos estudantes, bimestralmente. Já na Educação Infantil, conta-se com o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança – RDIC, semestralmente. Devem constar nos documentos a descrição de todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelos estudantes, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo de ensino-aprendizagem.

A par dessas finalidades a avaliação terá as seguintes características: ela será contínua e integrada ao fazer diário do professor, o que nos faz crer que deve ser realizada sempre que possível em situações normais de aprendizagem, evitando a exclusividade da rotina artificial das situações de provas, quando o estudante é medido somente naquela situação específica, abandonando-se tudo aquilo que foi realizado em sala de aula antes da prova. A observação registrada é de grande ajuda para o professor na realização de um processo de avaliação contínua.

A avaliação será global, quando se realiza tendo em vista as várias áreas de capacidades do estudante: cognitivas, motora, de relações interpessoais, de atuação etc. e, a situação do estudante nos variados componentes do currículo escolar. A avaliação será formativa, concebida como um meio pedagógico para ajudar o

estudante em seu processo educativo, como que sugere a nova proposta curricular:

Mesmo reconhecendo a importância de muitas concepções e práticas distintas acerca do que significa avaliar, a Avaliação Formativa é a abordagem proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. (2008).

O CEF 418 de Santa Maria fará também a avaliação institucional, quando pais e/ou responsáveis, estudantes, professores e servidores da escola responderão a questionários, cujas perguntas versam a respeito da atuação de todos os membros da comunidade escolar, do fazer pedagógico e da atuação da comunidade na escola, e servirá como ponto de apoio no redimensionamento das ações propostas pela equipe gestora.

O CEF 418 participará da Avaliação Diagnóstica, Provinha Brasil e Prova Brasil aplicadas aos estudantes do Ensino Fundamental. As médias de desempenho nessas avaliações irão subsidiar o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), onde poderemos definir ações/estratégias voltadas ao aprimoramento da qualidade do ensino e a correção de distorções.

Para melhor acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes serão realizados, bimestralmente, os conselhos de classe para os anos iniciais e semestralmente, para a educação infantil; para que a escola possa avaliar o desenvolvimento das turmas e mostrar estratégias de intervenção, em conjunto com o professor regente de cada turma, propondo soluções para as dificuldades encontradas.

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento etc.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito da escola, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do estudante ao final de cada ano do ciclo de aprendizagem. A grande finalidade do Conselho de Classe é, pois, a de diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas indispensáveis à superação de tais deficiências.

Ressalta-se que o Conselho de Classe não pode ser reduzido à constatação e à contemplação dos percentuais estatísticos de estudantes aprovados e

reprovados. Deve, ao contrário, promover e fortalecer a comunidade escolar, o compromisso com processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência escolar, possibilitando principalmente, a consolidação do Currículo.

Também avaliará a prática educativa na escola, discutindo o ambiente educativo de modo integral, com o objetivo de diagnosticar as razões das dificuldades encontradas e propondo as mudanças necessárias no fazer pedagógico de modo a superar tais dificuldades.

16. PAPÉIS E ATUAÇÕES

A Unidade Escolar dispõe dos Serviços de Apoio à Aprendizagem: **OE, EEAA, SAA, e Sala de Recursos.**

16.1 Orientação Educacional

A Orientação Educacional (OE), por excelência, trabalha na perspectiva da educação integral. Possui uma forma de trabalho mais abrangente na dimensão pedagógica, pois articula-se junto aos demais educadores – atuando em todas as etapas e modalidades da educação básica – o trabalho dos sujeitos da Unidade Escolar, buscando conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa e humana. Tem por objetivo a análise crítica da realidade social, política e econômica da comunidade escolar, visando através dos dados observados verificar as demandas necessárias a serem trabalhadas, colabora com a formação integral dos estudantes, articulada com as diversas instâncias da Unidade de Ensino, bem como a inclusão e o fortalecimento dos Direitos Humanos e o exercício da Cidadania, promovendo espaços para o diálogo entre o gestores, docentes, discentes, família e a comunidade ao qual estão inseridos com o intuito de promover a humanização do processo de ensino-aprendizagem.

A Orientação Educacional realiza o atendimento de estudantes encaminhados por diversos fatores que estejam interferindo no processo de ensino aprendizagem. Institucionalmente, atende todos os estudantes da escola, com ações preventivas que focam nas prioridades que decorre no âmbito escolar. Ao focar sua ação no desenvolvimento de um educando, desenvolve seu trabalho em parceria com a

equipe gestora da Unidade Escolar, promovendo parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do educando. Um dos maiores desafios da orientação educacional no cotidiano escolar é contribuir com a construção da gestão democrática, visando a fortalecer a construção coletiva de um Projeto Político Pedagógico que promova o êxito do trabalho escolar, com base nos princípios humanistas e críticos e na qualidade social.

Dentre as principais atribuições do(a) Orientador(a) Educacional, destacam-se: Participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Instituição; Elaboração do Plano de Ação da Orientação Educacional anualmente; Participação nos conselhos de classe, coordenações pedagógicas da escola realizadas nas quartas feiras em períodos alternados, e Encontros de articulação Pedagógica dos Orientadores Educacionais de Santa Maria, realizadas nas sextas feiras, no período matutino; Participação nos Estudos de Casos; Realização de Intervenções junto aos estudantes, professores e comunidade, sempre que se fizer necessário; Realização de atendimentos relacionados aos estudantes encaminhados; Assessoria ao professor sempre que solicitada; Elaboração de Relatórios Semestrais das ações desenvolvidas. O OE trabalha buscando também, parcerias com as Redes de Apoio, com intuito de atender às necessidades e garantia de direitos dos estudantes, relacionadas às várias áreas, como a de Saúde e o Conselho Tutelar.

Os documentos norteadores da Orientação Educacional são a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional – OP, os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, a Pedagogia Histórico-crítica (Demerval Saviani) e a Psicologia Histórico-cultural (Lev Vygotsky) que definem a intencionalidade política e formativa da instituição e da Comunidade Escolar, o Caderno Orientador de Convivência e Cultura de Paz, o Caderno Orientador da Transição, Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, Guia de Valorização da Vida, Regimento da Rede Pública das Escolas da SEEDF e a Organização do Trabalho da Orientação Educacional de 2024 – OTP.

16.2 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

No Distrito Federal, o sistema público de ensino conta com o assessoramento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por profissionais da Psicologia e da Pedagogia. O serviço atua na promoção de ações

que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

Nesse sentido, destaca-se, ainda, que a proposta desta Orientação Pedagógica para a atuação das EEAA também se coaduna às recomendações feitas pelo MEC (2001, 2002, 2006), as quais apontam que os processos avaliativos que necessitem ser realizados ao longo do percurso educacional, devam objetivar a identificação das barreiras que estejam dificultando o processo educativo em suas múltiplas dimensões e variáveis.

Ainda no que se refere às proposições do MEC (2001, 2002, 2006), que se balizam em uma perspectiva de atuação institucional e preventiva, vale relembrar que tais diretrizes apontam para a importância da existência de um serviço de apoio educacional especializado que seja orientado para a análise do contexto educacional e para o conhecimento da ação pedagógica, por meio do contato com os professores, com o ambiente da sala de aula, com o processo de ensino e de aprendizagem e com suas respectivas estratégias metodológicas e avaliativas.

Assim, de acordo com as reflexões acima desenvolvidas, propõe-se que a atuação das EEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho, que não devem acontecer de forma estanque como se fossem uma sucessão de etapas hierarquizadas, mas devem ser desenvolvidas concomitantemente, articuladas dialeticamente ao longo da atuação das EEAA.

É importante ressaltar que todas as dimensões de atuação têm um caráter avaliativo ancorado na perspectiva da avaliação mediada. Essa assume uma abordagem contextualizada, dinâmica, processual e interativa. Os princípios dessa avaliação combinam avaliar e intervir, ou seja, ao mesmo tempo em que se investiga o objeto, ações interventivas são desencadeadas. Nesse processo, valoriza-se a mediação, ou seja, como o outro pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os sujeitos da instituição educacional e não só dos estudantes em situação de queixa. Assim, a avaliação, não deve ser utilizada unicamente para descrever, mas para descortinar todo um processo de ensino e de aprendizagem, explicando-o.

Atualmente, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, atende **93**

(noventa e três) estudantes, sendo que **10 (dez)** são diagnosticados com Transtornos Funcionais (TDAH, DISLEXIA, DISLALIA e DPAC).

16.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (SR)

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. “As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam – se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização”.

A Sala de Recursos atende, até o momento, **43 (quarenta e três)** estudantes com necessidades especiais, divididos em DF, DI, DOWN, TEA e DMU.

16.4 Monitor e Educador Social Voluntário (ESV)

Para atendimento aos nossos estudantes com necessidades especiais, contamos com a colaboração de monitores da Carreira Assistência à Educação e Educadores Sociais Voluntários, sob a orientação e supervisão das profissionais da Sala de Recursos, auxiliando-os no exercício de suas atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização.

16.5 Profissionais Readaptados

Ao readaptar um servidor, busca-se o aproveitamento deste em atividades compatíveis à nova condição de saúde que tenha acarretado limitações da sua capacidade funcional.

16.6 Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica auxilia no desenvolvimento e implementação de práticas educacionais eficazes, orientando o planejamento dos professores assim com auxilia a formação continuada. Além dessas tarefas, também oferece suporte a UE acompanhando o processo ensino-aprendizagem dos estudantes e as avaliações internas realizadas, com foco na melhoria das habilidades criando um ambiente de aprendizado colaborativo. Uma escola pensada e organizada por todos os que dela fazem parte tem maiores chances de ser uma escola adequada aos interesses e necessidades dos sujeitos que nela convivem, trabalham, ensinam, aprendem e avaliam. A perspectiva de escola democrática, participativa, autônoma

tem sido reforçada nos últimos anos, desde a promulgação da LDB 9.394/96. No DF a Lei 4.751/2012 – Gestão Democrática retoma e recomenda a criação de instâncias colegiadas no âmbito escolar, como princípio para a efetivação da gestão democrática, sendo a coordenação pedagógica espaço-tempo de constituição de um colegiado pedagógico.

16.7 Conselho Escolar

O conselho escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa. No CEF 418 o Conselho atua junto a Direção dividindo as responsabilidades.

17. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Dada a enorme importância e ao determinante compromisso que nos propomos a assumir, sobretudo estando cientes de que *“a educação é, de todas as manifestações humanas, não só uma das mais importantes, como também uma das mais complexas”* (PIMENTA, 1996), as propostas deste Plano de Ação tem na educação de qualidade, transformadora e efetiva construtora da cidadania sua principal meta.

17.1 Gestão Pedagógica

O objetivo é contribuir, de maneira relevante, para que profundas transformações se façam no panorama da Unidade Escolar e posicionar pais, estudantes, Direção, professores e demais servidores agentes nessa grande empreitada.

17.2 Gestão Administrativa

A gestão administrativa desempenha um papel central na sustentação e no crescimento de qualquer organização, dessa forma a escola trabalha para elevar as condições administrativas e de convivência no ambiente escolar.

17.3 Gestão Financeiros

Planejar e gastar de forma adequada e dentro das normas possíveis, todas as verbas destinadas à Unidade Escolar, de acordo com as decisões do Conselho e Comunidade Escolar.

17.4 Gestão de Resultados Educacionais

Esse tipo de gestão é fundamental no processo educativo, pois o foco principal de uma instituição de ensino é promover a aprendizagem e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da instituição com a comunidade escolar. Nesse sentido, a gestão dos resultados educacionais tem o objetivo de utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.

18. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A avaliação se coloca numa posição de condição estratégica para que as mudanças se consolidem. Posições teóricas, crenças e hábitos necessitam ser revistos, substituídos, se necessário, em direção à avaliação transformadora, estruturada à luz de critérios bem definidos, a partir de uma realidade concreta.

O acompanhamento e a avaliação do PPP devem considerar três grandes eixos: Avaliação das Aprendizagens, Avaliação Institucional e Avaliações em Larga Escala e Indicadores.

Entendida como parte do processo e não como um fim em si, a avaliação requer a utilização de estratégias, recursos e instrumentos de coleta de dados para a investigação: aplicação de questionários, tabulação, análise e divulgação dos resultados para comunidade escolar, registros em ata, além de ações de reestruturação para fins de intervenções.

Esse trabalho visa proporcionar reflexões sobre sua prática pedagógica,

analisando resultados que subsidiarão as ações voltadas para o avanço das aprendizagens dos estudantes. A avaliação só terá sentido se tiver como referência fundamental a melhoria do ensino-aprendizagem como atividade fim.

O diálogo coletivo com a comunidade escolar desencadeia a necessidade de rever/revisar/reescrever continuamente o nosso Projeto Político Pedagógico.

Este Projeto Político-Pedagógico é uma ferramenta de planejamento, orientação e construção de diretrizes da Rede Pública de Ensino do DF e, como tal, requer que as políticas e ações propostas sejam referência para o trabalho a ser desenvolvido em todas as instâncias. Assim, aprovamos depois de lida esta proposta, que poderá ser alterada, desde que as novas ações que devem ser implantadas sejam elaboradas a partir de estudos e discussões coletiva.

19. REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do Projeto. 5ª Edição. Porto Alegre RS: Artmed Editora, 1999, 318p.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das Escolas. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf>. Acesso em: 08 março. 2019.

_____. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Brincar Como Direito dos Bebês e Das Crianças Pequenas – SEEDF, 2021.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>; acesso em: 12/03/2021.

CADERNO DE ORIENTAÇÕES - colegiado escolar: consolidação da gestão democrática, governo do estado do maranhão.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – Educação Infantil – SEEDF – 2ª Edição - 2018.

CURY, Augusto - Nunca Desista De Seus Sonhos, 2004.

Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. In: Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Brasília - DF, 2013 (no prelo).

GOLEMAN, DANIEL. Inteligência Social: o poder das relações humanas. São Paulo: Campus, 2006.

MEC/SEB, Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (Cadernos 02, 04, 07, 08 e 09). Brasília: 2006.

MESTRES DA MUDANÇA: liderar escolas com a cabeça e o coração: um guia para gestores escolares/organização CECIP; autores Madza Ednir...[et al.]; ilustrações Claudius Ceccon. – Porto Alegre: Artmed, 2006. 112 p.:Il; 25 cm.

MORETTO, Vasco P. Construtivismo, a produção do conhecimento em aula. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, (1993).

Organização Curricular – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 2022) – SEEDF; Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas – 2014 – SEEDF.

PARECER CNE/CEB nº 20 de 2009 p. 07.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. R.Fac.Educ. SãoPaulo,1996.

Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares - Conselho Escolar e a aprendizagem na escola – 2004 .Orientações de Biossegurança para a retomada das atividades presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino Do Distrito Federal - 2022. SEEDF;

Projeto Político Pedagógico Carlos Mota: [HTTP://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/PPP_carlosmota2.pdf](http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/PPP_carlosmota2.pdf).

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 5 DE AGOSTO DE 2021: Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar;

REUNIÃO DE PAIS E MESTRES: organização e planejamento/Selma Ines Campbell – Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011. 116p.:21 cm.

ROCHA, Elizângela Bispo. Relações interpessoais: uma análise empresarial e social. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/26749/1/relacoes-interpessoais>.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 8º ed., 2003.

SILVA, Jair Militão da. A autonomia da escola pública: a re-humanização da escola. 9ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.

SÍNTESE DOS PCNs – Editora didática Paulista.

VASCONCELOS, Celso do Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004 a.

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro Veiga. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? In: Arte & Manhas dos Projetos Políticos e Pedagógicos. Campinas – SP: CEDES, 2003, v.23/n.61.

_____. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In:VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) Campinas, SP: Papyrus, p. 11- 35, 1995.

VIGOTSKI, L. S. Obras Escogidas IV – Paidología del adolescente; Problemas de la psicología infantil. Madrid: Machado Libros, 2012a.

20. APÊNDICES



Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral
Diretoria de Serviços de Apoio à Aprendizagem, Direitos Humanos e Diversidade
Gerência de Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem
Centro de Ensino Fundamental 418



20.1 Plano de Ação EEAA– Ano Letivo/2024

UE: Centro de Ensino Fundamental 418 de Santa Maria/DF

Telefone: 3318 - 2176

Diretor (a): Gabriela de Resende Lima da Silva

Vice-diretor(a): Cristiane Magdalena da Silva

Quantitativo de estudantes: 1020

Nº de turmas: 44

Etapas/modalidades: Educação Infantil / Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X) Outro: _____

EEAA: Pedagogo: Raul Barbosa Vieira – Matrícula 221006-1

Eixo: Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Justificativa Plano de Ação

Conforme a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, a atuação da EEAA é direcionada para o assessoramento, a prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas ações: preventiva, institucional e interventiva, continuamente, em articulação com os demais setores pedagógicos e administrativos da Unidade Escolar. Dessa maneira, o Atendimento Educacional Especializado e a Orientação Educacional são conduzidos por suas respectivas Orientações Pedagógicas, que preveem uma atuação em nível institucional e atendimentos das necessidades educacionais especiais. A partir desse ano, os estudantes ainda contarão com o Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos, isto é, a Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) também segmento do SEAA. No que diz respeito, especificamente, do CEF 418 de Santa Maria/DF, os Serviços de Apoio atuam de modo articulado e visam propiciar condições de desenvolvimento cognitivo, promoção à inclusão e as



Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral
Diretoria de Serviços de Apoio à Aprendizagem, Direitos Humanos e Diversidade
Gerência de Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem
Centro de Ensino Fundamental 418



ações coordenadas para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais. Seguindo as especificidades de cada serviço, desenvolve-se nesta Unidade Escolar, o planejamento e aplicação de atividades articuladas entre eles. Os apontamentos das fragilidades da Escola legitimam o seguinte Plano de Ação.

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Pesquisa e análise dos dados da Unidade Escolar.	Considerar os dados da realidade da comunidade escolar a fim da ordenação do trabalho da EEAA; Interpretar todo o contexto escolar para distinguir as particularidades que influenciam na prática da Unidade escolar.	Acesso aos dados da U.E. como: o Perfil da Comunidade, quantitativo de turmas, quantitativo de estudantes por turma, quantitativo de matrículas, quadro funcional e outras demandas.	Fevereiro a Maio e as alterações que surgirem – no decorrer do ano letivo.	EEAA	Análise, ponderação e sensibilização à frente dos dados apurados para a elaboração de ações com vistas à conquista do sucesso escolar.



Eixo: Acompanhamento dos Estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conversa/Entrevista individual com os Professores.	Revelar aos Professores, individualmente, os estudantes encaminhados à EEAA.	Apresentação das informações dos estudantes obtidas de conversas anteriores e atualização das referências, conforme o acompanhamento da EEAA. Orientação aos Docentes do processo de aprendizagem dos estudantes.	Início do 1º bimestre; No decorrer do ano letivo.	EEAA	Diálogo e troca de informações. Presença na sala da EEAA. Fichas específicas da EEAA.

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Personalização das funções do SEAA (EEAA e SAA), AEE e OE; Percepção das demandas da Unidade Escolar.	Apresentar aos Professores as competências do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem; Identificar a EEAA/SAA e os Profissionais que a compõe; Informar sobre as ações articuladas entre a EEAA/AEE e OE.	Divulgação das funções da SEAA e das ações articuladas entre EEAA/SAA/AEE/OE; Participar das Coordenações Coletivas	Início do 1º bimestre; No decorrer do ano letivo.	EEAA, SAA, AEE e OE.	Dinâmica, diálogo e participação do grupo; Presença, diálogo, sugestões e participação nas decisões ocorridas nas Coordenações Coletivas.



semanais da
Unidade Escolar.

Eixo: Observação em Sala de Aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação/Intervenção dos estudantes encaminhados à EEAA.	Presenciar o contexto da sala de aula e das atividades escolares do estudante, quando necessário e relacionar suas respostas aos processos avaliativos e aos motivos que levaram ao encaminhamento.	Agendamento com o (a) Professor(a) da observação; Interação com estudantes; Registro e análise das observações.	Durante o ano letivo.	EEAA	Fichas específicas da EEAA. Análise do registro da observação.

Eixo: Ações Voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento familiar; Autonomia, desenvolvimento e responsabilidade dos estudantes.	Explicitar a relevância do acompanhamento familiar na rotina escolar e em todos os âmbitos que envolvem as aprendizagens para o avanço dos resultados; Demonstrar o destaque da autonomia e responsabilidade dos estudantes para conhecer e respeitar as diferentes etapas do desenvolvimento humano.	Reunião com Pais/Responsáveis; Oficinas. Entrevistas para avaliação e orientações.	No desdobrar-se do ano letivo.	EEAA; AEE; OE.	Observação da interação dos participantes. Ata e Fichas Específicas da EEAA.



Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elaboração de Coordenações Coletivas temáticas, conforme a percepção das necessidades da Unidade Escolar.	Organizar Coordenações Coletivas; Informar e formar os Professores e/ou demais servidores da Carreira Assistência e Terceirizados sobre temas diversificados, conforme o Perfil da Comunidade Escolar; Colaborar com os Docentes para refletir e redefinir sua práxis pedagógica pelo estudo de diferentes temas para o alcance de bons resultados.	Apresentação de temas correlatos, nas Coordenações Coletivas da U.E., e/ou de maneira articulada, à medida que foi solicitado, para o público alvo. Algumas sugestões compreendem: Autismo e possibilidades de Intervenção Pedagógica, Transtornos Funcionais Específicos (TDAH, Dislexia/Dislalia, TOD e TPAC), Adequação Curricular, Plano Interventivo, Registro Avaliativo (RAv), Relacionamento com o Estudante; Estudo de Caso e Síntese Pedagógica. As Relações Interpessoais para êxito no trabalho.	No decorrer do ano letivo.	EEAA; AEE; OE Palestrantes convidados; Profissionais convidados.	Dinâmicas e participação dos Professores e demais Servidores na realização das atividades/palestras.

Eixo: Reunião/Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento das necessidades e Formação Continuada.	Planejar as ações a serem desenvolvidas nas três dimensões, conforme a O.P. do SEAA.	Reunião para planejamento do Plano de Ação e demais atividades referentes ao SEAA com os responsáveis pelo referido e demais Profissionais da Unidade Escolar; Participação das Coordenações Coletivas do SEAA na CRE/Santa Maria;	No decorrer do ano letivo semanalmente.	EEAA; Gestores; Supervisora Pedagógica; Coordenadores; Professores; AEE e OE.	Participação e registro dos envolvidos nesse processo.



Eixo: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Suporte à execução da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar.	Contribuir com a realização dos eventos da Unidade Escolar.	Participação e/ou apreciação dos projetos e eventos que integrem a Unidade Escolar.	Durante o ano letivo.	EEAA	Participação e presença nos eventos da escola.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Renovação e efetivação da Proposta Pedagógica da Escola; Assessoramento para reflexão dos episódios que desencadeiam a dificuldade do progresso do trabalho coletivo.	Viabilizar assistência ao processo de Gestão da UE; Cooperar com o processo de efetivação da Proposta Pedagógica; Favorecer a reflexão dos motivos inibitórios para o desenvolvimento do trabalho coletivo.	Produção de Plano de Ação da EEAA; Participação nas Coordenações Coletivas destinadas à elaboração da Proposta Pedagógica da U.E.; Atuação nos momentos de encontros com os diferentes profissionais da escola; Realização de Projetos e/ou reuniões com a comunidade escolar e articulado ao AEE/SAA/OE, quando solicitado pela Gestão da U.E.	No desdobrar-se do corrente ano letivo.	EEAA; SAA; Gestores; AEE; OE.	Análise e registro do planejamento das diferentes ações e/ou reuniões; Participação dos envolvidos.

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	---------------	-----------



				envolvidos	
Escuta e registro das dificuldades e avanços dos estudantes encaminhados à EEAA.	Participar de todos os Conselhos de Classe das etapas da Educação da Unidade Escolar e suas respectivas turmas. Mapear demandas singulares – seja das turmas e/ou estudantes de maneira individual.	Agendamento junto à Supervisão Pedagógica para adequação das datas para a participação da EEAA nos Conselhos de Classe, evitando confronto de dias com atividades realizadas pela Equipe na CRE. Atuação e sugestão em relação às análises e relatos dos estudantes, feitos pelos Docentes, durante os Conselhos de Classe.	Bimestralmente.	EEAA	Fichas; Ata; Livro de Registro.

Eixo: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Verificação das adaptações para o próximo Ano Letivo. Adequações na formação de turmas dos estudantes (Estratégia de Matrícula).	Propiciar as adaptações, o agrupamento de estudantes com Transtorno Funcional Específico e PcD's e demais procedimentos imprescindíveis às peculiaridades do atendimento para a estratégia de matrícula do ano letivo seguinte; Colaborar nas decisões dos estudos de caso da Unidade Escolar para a	Levantamento de estudantes diagnosticados com Transtorno Funcional Específicos; Agendamento com as famílias e os Profissionais envolvidos e realização de ajustes nas datas, conforme necessidade; Formação para os Professores sobre o Estudo de Caso e seus respectivos documentos; Envio de formulário da Síntese Pedagógica dos	Início de Agosto a Outubro do corrente ano.	EEAA; AEE; Gestoras; Supervisora Pedagógica; Chefe de Secretaria; Coordenadores; Coordenação Intermediária (se necessário); OE; Professores.	Participação e contribuição nos estudos de caso; Fichas; Ata; Livro de registros.



	estratégia de matrícula.	estudantes aos Professores para preenchimento; Participação e cooperação nos estudos de caso das PcD's e demais estudantes, quando necessário, por exemplo: casos omissos; Participação da reunião de modulação da Unidade Escolar, na Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria/DF, acompanhando as Gestoras.		
--	--------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Eixo: Reorganização do Trabalho Pedagógico					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudantes encaminhados ou não ao SEEA.	Reavaliar os estudantes encaminhados pelo AEE; Acompanhar, participar e/ou aplicar avaliações externas/internas conforme demandadas pela SEEDF; Mapear e atualizar documentos médicos dos estudantes, quando necessário, conforme estratégia de matrícula vigente. Identificar as questões	Avaliações pedagógicas a partir da observação em sala e intervenções na sala da EEAA, de acordo com a Orientação Pedagógica; Auxílio na aplicação de testes de leitura do Projeto do Pacto pela Alfabetização (Instituto Edube). Participação em formação e reunião com a Gestão e Supervisão sobre as avaliações; A partir da conversa com os Professores, fazer o levantamento dos estudantes que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem.	Durante o ano letivo.	EEAA	Análise do registro da observação.



	emocionais que tem interferido no processo de Ensino e Aprendizagem devido à Pandemia ou outras situações.	Encaminhamento para intervenções complementares tais como: médico, atividades artísticas e desportivas que auxiliem o estudante a lidar com as questões emocionais e as mudanças ocorridas no período da pandemia ou outras situações.			
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

Eixo: Comunicação Escola-UBS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encaminhamento de estudantes da Rede Pública de Ensino do DF com demandas de saúde mental ou dificuldades no desenvolvimento e aprendizagem	Direcionar os estudantes que apresentam questões a serem investigadas envolvendo saúde mental ou dificuldades no desenvolvimento e aprendizagem às UBSs de referência.	Segundo a demanda e/ou queixa educacional apresentada pelo Professor, em ficha de encaminhamento ao Pedagogo da EEAA, conforme o parecer técnico N°03/2019 – SEEDF/SESDF, direcionar, via SEI, o estudante para avaliação.	No decorrer do ano letivo.	Gestão; EEAA; OE; AEE; Coordenação Pedagógica.	Comparecimento às consultas marcadas; Retorno das famílias quanto aos atendimentos clínicos.

Eixo: Encaminhamento à SAA (Sala de Apoio à Aprendizagem)					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais	Avaliação



				envolvidos	
Direcionamento de estudantes da Unidade Escolar com diagnóstico de Transtorno Funcional Específico à SAA.	Encaminhar os estudantes que apresentam laudo/relatório médico indicando Transtorno Funcional Específico.	Apresentação de cópia de laudo médico, preenchimento de ficha de encaminhamento à Pedagoga da SAA e RAIE, direcionar o estudante para o Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (SAA).	No 1º Bimestre e no decorrer do ano letivo, conforme matrícula na U.E. e disposição de vagas na SAA.	Gestão; EEAA; SAA.	Comparecimento às reuniões de comunicação e com os Pedagogos da EEAA e SAA; Frequência dos estudantes à SAA, no turno contrário às aulas.

Eixo: Guia de Valorização da Vida					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Guia de Valorização da Vida.	Promover um debate com os Profissionais da Educação sobre bullying, suicídio e automutilação e de como preveni-los a partir de mediações pedagógicas.	Reuniões/rodas de conversa com os Professores.	No decorrer do ano letivo.	Psicólogo Escolar (quando for lotado na UE); Orientadora Educacional.	Presença, diálogo, sugestões e participação.



Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA
Sala de Apoio à Aprendizagem



20.2 Plano de Ação da SAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 418 de Santa Maria/DF

Telefone: 3318 - 2176

Diretor (a): Gabriela de Resende Lima da Silva

Vice-diretor(a): Cristiane Magdalena da Silva

Quantitativo de estudantes Polo SAA/CEF 418: 40 Etapas/modalidades: Educação Infantil / Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem (X) Outro: _____

SAA – Pedagoga: Célia Letícia Mendes Gonçalves Ferreira – Matrícula 222161-6

Eixos sugeridos:

1. Formação contínua/ continuada
2. Assessoria às Escolas atendidas pelo Polo
3. Organização do trabalho pedagógico
4. Atendimento direto aos estudantes
5. Ações junto às famílias

Eixo 1: Formação Contínua/ Continuada

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) do SEAA/SAA	1. Manter a articulação com os demais colegas do Serviço; 2. Aprimorar o trabalho desenvolvido	Acompanhar a agenda de EAP; participar dos EAP nos dias agendados; realizar as atividades propostas	Todas as sextas-feiras, no turno matutino ou conforme agendamento	Profissionais do SEAA / SAA Coordenador Intermediário	Pela contribuição dos profissionais envolvidos



Jornada Pedagógica do SEAA	<ol style="list-style-type: none"> Garantir a formação continuada dos profissionais do SEAA; Fortalecimento pedagógico do SEAA; Promover alinhamento de ações do SEAA, trocas e estudos 	Realização de evento presencial no auditório do DNIT com os temas: LGPD, Ética e Elaboração de documentos no SEAA e Mapeamento Institucional do SEAA	Dia 21/03	Profissionais da Gerência do SEAA e palestrantes convidados	Através do <i>Google Forms</i>
Contribuições pelo WhatsApp no grupo de planejamento da Sala de Apoio à Aprendizagem.	<ol style="list-style-type: none"> Acompanhar as postagens referentes ao atendimento; Contribuir, sempre que possível, com materiais que possam enriquecer o trabalho da SAA. 	Alimentar o grupo com materiais pertinentes	Ao longo do ano letivo	Profissionais da SAA	De acordo com os feedbacks de utilização dos materiais

Eixo 2: Assessoria às Escolas atendidas pelo Polo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação da SAA na UE polo em articulação com a Equipe de Apoio Escolar durante	Apresentar e diferenciar as atribuições da Sala de Apoio a Aprendizagem, delimitando a área de atuação de cada serviço,	Apresentar as funções e objetivos da SEAA e SAA utilizando slides	19/02 a 29/03	Profissionais do SEAA E SAA	Através da participação dos professores e demais profissionais durante a



coletiva semanal	área e projeto				coordenação coletiva
Atendimento às equipes das UE de origem dos estudantes atendidos pelo Polo	Esclarecer dúvidas dos profissionais das escolas atendidas sobre o desenvolvimento dos estudantes, trocar informações importantes sobre os estudantes	<ol style="list-style-type: none"> 1. Responder emails, mensagens ou chamadas realizadas pelos profissionais das escolas atendidas pelos polos 2. Agendar reuniões virtuais ou presenciais, quando necessário 3. Reunião de devolutiva das atividades realizadas pelo Polo, ao término do ano letivo 	Conforme necessário	Professora da SAA e profissionais das escolas atendidas pelo Polo	A partir da participação das escolas e feedback dos profissionais que solicitaram atendimento

Eixo 3: Organização do Trabalho Pedagógico

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões de	1. Conhecer a equipe da SAA de Santa Maria;	Encontro presencial de quinzenalmente com as	Durante o ano letivo	Professora Itinerante da SAA e	Ao longo da reunião



acolhimento, avaliação e planejamento com profissionais das SAA	2. Planejar as ações futuras da SAA (Reuniões).	profissionais das SAAs		professoras dos Polos das SAAs	
Realização do Mapeamento, registro e análise dos estudantes encaminhados para o Polo	1. Compreender o contexto escolar dos estudantes encaminhados ao Polo 2. Identificar as principais características e Transtornos Funcionais encaminhados para o Polo	1. Analisar os documentos enviados 2. Conversar com o SEAA ou equipe gestora e equipe pedagógica da escola (coordenação e equipe de apoio) 3. Analisar dados dos estudantes encaminhados para o Polo	Durante o primeiro bimestre	Professora da SAA	Através da apresentação do Mapeamento dos grupos formados.
Elaboração do Plano de Ação	1. Nortear o trabalho da SAA; 2. Informar aos interessados sobre as ações desenvolvidas	1. Elaboração do Plano de Ação; 2. Envio à Coordenação Intermediária para conhecimento; 3. Envio à Unidade Escolar que recebe este Polo	Até 15 de Abril	Coordenadoras Intermediárias do SEAA, Professora Itinerante da SAA e professoras dos Polos das SAAs	Feedback quanto ao uso deste Plano
Planejamento de atividades iniciais	Planejar conjuntamente atividades iniciais, de	Disponibilização de tais atividades no grupo de	Durante o 1º bimestre	Coordenadoras Intermediárias do	Feedback quanto ao uso de tais



	acolhimento e de avaliação diagnóstica	Planejamento da SAA (WhatsApp) e email da SAA		SEAA, Professora Itinerante da SAA e professoras dos Polos das SAAs	atividades
Formação dos Grupos de Atendimento	<ol style="list-style-type: none">1. Organizar os grupos a partir das listas de prioridades;2. Encaminhar a grade de atendimento à UNIEB/Coordenação Intermediária do SEAA	<ol style="list-style-type: none">1. Após o contato com as famílias, encaixar os estudantes nos horários/dias de atendimentos;2. Disponibilizar a grade de atendimento a quem possa interessar	1º Bimestre	Professora da SAA	Ao longo do 1º primeiro bimestre, de acordo com a frequência dos estudantes
Perfil do Grupo	<ol style="list-style-type: none">1. Finalizar a avaliação diagnóstica dos estudantes;2. Preencher o campo do Diário: perfil do grupo3. Realizar e registrar o Plano Interventivo Individual/Grupal dos estudantes	Após a avaliação diagnóstica, preencher o perfil de cada grupo nos Diários e o formulário de Plano Interventivo Individual/Grupal	até 28/06	Professora da SAA	Verificar se os estudantes continuarão apresentando as mesmas características iniciais
Planejamento Coletivo	<ol style="list-style-type: none">1. Compartilhar atividades e experiências exitosas entre os Polos;2. Planejar atividades que possam enriquecer	Reuniões presenciais realizadas quinzenalmente	Durante ano letivo quartas-feiras (08 às 12h), quinzenalmente	Professoras da SAA, Itinerante do SAA e quando possível Coordenadora Intermediária do	Oralmente a cada encontro



	os atendimentos nos Polos			SEAA	
--	---------------------------	--	--	------	--

Eixo 4: Atendimento direto aos estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Promover atividades pedagógicas para estimular o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo.</p> <p>Desenvolver atividades sistematizadas que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas.</p>	<p>1. Usar estratégias pedagógicas globalizadas de intervenção nas fragilidades cognitivas e comportamentais dos estudantes</p> <p>2. Garantir mecanismos voltados para a realização de atividades que auxiliem na superação das dificuldades de aprendizagem de cada estudante minimizando</p>	<p>O atendimento é direcionado por meio de atividades que desenvolvam: a memória, atenção, concentração, raciocínio, abstração, memória operacional generalização, organização, estratégia e planejamento; dedução e inferência, solução de problemas, figura-fundo, persistência ao alvo,</p>	<p>01/04 a 29/11</p> <p>Serão ofertados dois atendimentos de 1 hora ou um atendimento de 2 horas no contraturno de matrícula do estudante.</p>	<p>Professora da Sala de Apoio à Aprendizagem</p>	<p>Ocorrerá de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional de Aprendizagem Institucional.</p> <p>A avaliação será formativa, ou seja, para as aprendizagens. Para isso ela deve promover intervenções enquanto o trabalho pedagógico se</p>



<p>Atuar como atendimento aos estudantes com TFE, para o acompanhamento direcionado ao processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva institucional e interventiva.</p>	<p>a possibilidade de fracasso escolar</p> <p>3. Fazer com que o aluno possa criar estratégias frente às dificuldades apresentadas, tendo assim sucesso para acompanhar a turma.</p> <p>4. Promover a melhora da autoestima dos estudantes com TFE por meio de atividades lúdicas, construídas a partir da realidade do aluno.</p>	<p>controle inibitório, iniciação de tarefas;</p> <p>Processo Fonológico, (oralidade, leitura e escrita, imaginação, pensamento e linguagem;);</p> <p>Ginástica Cerebral (exercícios para estimular os dois lados do cérebro);</p> <p>Dificuldades Específicas, discriminação e percepção visual e auditiva; Aspectos perceptivos lógicos e sinérgicos; (memória visual e auditiva de longo e curto, prazo, decomposição de campo figura-fundo, análise e síntese visual; Aspectos</p>			<p>desenvolve. Desta forma a avaliação deve ocorrer de maneira contínua, processual e qualitativa, observando o desenvolvimento do aluno e fazendo registros reflexivos diariamente. Para este processo é importante lembrar que a avaliação diagnóstica, a autoavaliação e o feedback potencializam a avaliação formativa. Elaborar</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA
Sala de Apoio à Aprendizagem



		sociais e afetivos, promoção da motivação do estudante na realização das atividades propostas;			anualmente, o Relatório de Acompanhamento Pedagógico Individual, descrevendo as intervenções realizadas e os avanços alcançados, indicando a continuidade ou não do estudante no acompanhamento na SAA. Deverão ser enviadas cópias do RAP às escolas de origem do estudante, via SEI.
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



Eixo 5: Ações junto às famílias

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Convocação dos alunos	Convocar às famílias para agendar os atendimentos dos estudantes de acordo com a disponibilidade dos horários de atendimento da SAA.	Ligações telefônicas e/ou grupo de whatsapp e envio de bilhetes pelas escolas de origem.	18/03 a 27/03	Professora da SAA.	Retorno do contato e participação na reunião de acolhimento das famílias.
Atendimento aos Pais	Explicar sobre como acontece o atendimento, agendar os horários respectivos de cada estudante e disponibilizar o termo de compromisso para assinatura.	Reunião de acolhimento no Polo com os pais e/ou responsáveis.	18 a 28 de março	Professora da SAA.	Feedback dos pais e/ou responsáveis.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

20.3 Plano de Ação Anual da Orientação Educacional 2024

Coordenação Regional de Ensino: **SANTA MARIA** Unidade escolar: **CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 418 DE SANTA MARIA**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **DÉBORA DE OLIVEIRA LIRA RIBEIRO** Matrícula: **212.988-4** Turno: **MATUTINO E VESPERTINO**

METAS

- Promover um ambiente de trabalho mais harmonioso, com boa convivência, através do bom acolhimento da comunidade escolar.
- Diminuir o índice de estudantes com problemas de infrequência e reprovação por faltas na Instituição Escolar.
- Melhorar a rotina de estudos de estudantes encaminhados.
- Otimizar a resolução de problemas que possam estar interferindo na aprendizagem de estudantes, através do auxílio ao Professor.
- Melhorar a autoestima de estudantes com incompatibilidade idade/ano. (Programa Superação).
- Diminuir a quantidade de encaminhamentos relacionados ao bullying e ao desrespeito.
- Melhorar o comportamento dos estudantes, não só na sala de aula, mas em todo ambiente escolar, por meio do projeto: "Aqui, tudo tem valor!".
- Conscientizar estudantes e familiares sobre os perigos que a rede social pode trazer para a saúde mental e física do indivíduo.
- Diminuir o índice de crianças com problemas relacionados ao abuso e exploração sexual, na comunidade escolar.
- Promover melhor adaptação dos estudantes no ano e/ou escola subsequente.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- Análise das intervenções realizadas, através de conversa com a equipe escolar.
- Avaliação da presença da comunidade escolar, após as intervenções.
- Acompanhamento da frequência escolar e permanência do estudante, através de conversa com o professor, do Conselho de classe, e/ou de análise documental.
- Verificação dos casos solucionados, através da devolutiva dos professores e da rede de apoio.
- Registros em ata.
- Registros de acompanhamento individual e/ou grupal.
- Relatórios semestrais.
- Melhora no comportamento dos estudantes, por meio do projeto: "Aqui, tudo tem valor!"
- Diminuição do índice de estudantes infrequentes e reprovados por faltas.
- Diminuição de encaminhamentos de estudantes com problemas relacionados ao bullying e desrespeito.
- Diminuição do índice de crianças com problemas relacionados ao abuso e exploração sexual, na comunidade escolar.
- Melhora da adaptação dos estudantes no ano e/ou escola subsequente.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, DO PPA, OBJETIVOS PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
-----------	-----------	-------	---------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------	------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p>INTEGRAÇÃO FAMILIA/ESCOLA</p> <p>ACOLHIMENTO</p>	<p>- Sensibilizar as famílias sobre a importância da parceria com a escola, para o bom desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>- Buscar o bom relacionamento com a comunidade escolar</p>	<p>-Acolhimento e sensibilização das famílias quanto a importância da participação na vida escolar dos filhos, através de reunião realizada no início do ano letivo, juntamente com a Direção da instituição.</p> <p>- Acolhimento de familiares de estudantes, individualmente</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>PDE - Meta 02 Estratégia 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>	<p>- Orientação Educacional</p> <p>- Diretora</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>
-----------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------	-------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

		<p>sempre que se fizer necessário.</p> <ul style="list-style-type: none">- Atendimento e acompanhamen to de estudantes com dificuldades- Busca de estudantes que estão ausentes da escola desde o início do ano letivo.				
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p>ACOLHIMENTO AO PROFESSOR</p>	<p>- Assegurar à equipe pedagógica uma boa parceria para a resolução das demandas e prioridades.</p> <p>-</p>	<p>-Acolhimento e apresentação da Equipe de Apoio aos Professores, na coletiva da escola.</p> <p>Trabalho realizado juntamente com demais serviços de apoio.</p> <p>- Assessoria ao Professor sempre</p>	<p>Educação para a Diversidade</p>	<p>PDE - Meta 02 Estratégia 2.22</p> <p>– Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda</p>	<p>- Orientadora Educacional</p> <p>- Serviços de Apoio.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>
-------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------	-------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

		que se fizer necessário.		a comunidade escolar.		
PREVENÇÃO O à INFREQÜÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR	<p>- Informar os responsáveis sobre os prejuízos do excesso de faltas para a aprendizagem dos estudantes.</p> <p>- Identificar as causas da ausência do estudante na escola, buscando junto à família, a resolução do problema.</p> <p>- Diminuir o índice de reprovação por faltas e evasão escolar na</p>	<p>- Reunião com os pais ou Responsáveis de estudantes que apresentam infrequência escolar, para tratar sobre a "Importância do Acompanhamento Familiar e frequência escolar para o processo ensino-aprendizagem".</p> <p>- Participação de Reunião de Pais, juntamente com a Direção</p>	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	<p>PDE - Meta 02 Estratégia 2.20</p> <p>- Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de</p>	<p>- Orientação Educacional</p> <p>- Coordenação Pedagógica</p> <p>- Direção</p> <p>- Professores</p> <p>- Secretaria</p> <p>- Conselho Tutelar</p>	<p>- Reuniões de pais: fevereiro, agosto.</p> <p>- Durante todo ano letivo.</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

		da Escola, para sensibilização, dentre outras demandas, das Implicações do		crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas		
--	--	----------------------------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	<p>instituição, através de ações em parceria com o Conselho Tutelar.</p>	<p>excesso de faltas para a vida escolar da criança.</p> <p>Busca dos estudantes faltosos encaminhados pelos Professores à Orientação Educacional, através de ligações telefônicas e atendimentos individuais, sempre que se fizer necessária.</p>		<p>e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>Portaria 33 de 21/12/2020</p> <p>§1º. Após procedimentos de diagnóstico,</p>		
--	--------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

		<p>- Verificação da participação e da frequência escolar dos estudantes através de análise documental e dos Conselhos de Classes.</p>		<p>encaminhar os registros de infrequência para a Orientação Educacional, com vistas a providências pedagógicas e possíveis articulações em rede.</p>		
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

		<ul style="list-style-type: none">- Realização de atendimentos individuais com estudantes para sensibilização, sempre que se fizer necessário.- Articulação junto aos Professores sobre os casos que necessitam de intervenção.- Atendimento para sensibilização e aconselhamento junto às famílias de estudantes encaminhados por problemas				
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

		relacionados à frequência escolar. - Envio de casos não solucionados à Direção da Escola, para que sejam encaminhados ao Conselho Tutelar, sempre que se fizer necessário, depois de esgotadas todas as providências tomadas pela Instituição.				
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p>DESENVOLVIMENTO HUMANO E PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM</p>	<p>- Sensibilizar pais e estudantes em situação de incompatibilidade/ano, para o desenvolvimento de suas competências (Programa Superação).</p>	<p>Acompanhamento e, sensibilização sempre que necessário, dos estudantes que fazem parte do Programa Superação.</p> <p>- Atendimento aos pais dos Estudantes do Programa Superação, sempre que necessário, para orientações.</p>	<p>Educação para a diversidade.</p>	<p>PDE - Meta 02 Estratégia 2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade- série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade- série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar.</p>	<p>- Orientação Educacional</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>
---------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------	-------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p>CULTURA DE PAZ</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os estudantes sobre a importância do respeito as regras de convivência escolar. - Conscientizar os discentes sobre os prejuízos do comportamento inadequado para a sua formação e aprendizagem. - Promover Palestras Educativa sobre o tema Bullying. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução, junto à Direção instituição - Organização de palestras sobre “Prevenção ao Bullying e à Violência Escolar” para estudantes, em parceria com Direção professores. Atendimentos individuais e/ou grupais, com estudantes envolvidos em 	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>PDE - Meta 02 Estratégia 2.30</p> <p>Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a</p> <p>PDE - Meta 07 Estratégia 7.7</p> <p>Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Orientação Educacional - Professores - Coordenação Pedagógica - Profissional convidado 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto: Durante todo o ano letivo - Palestra: maio - Atendimentos: Durante todo o ano letivo.
------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	<p>- Buscar soluções para o problema através de atendimentos individualizados e grupais.</p> <p>- Sensibilizar as famílias sobre a importância da criação de rotina e regras em casa.</p>	<p>conflitos relacionados à violência escolar (bullying, desrespeito aos pares), para sensibilização.</p> <p>- Atendimentos junto à família de estudantes envolvidos em conflitos relacionados à violência escolar, sempre que se fizer necessário.</p>		<p>formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas o construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p>		
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p>PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL E VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher e proteger o estudante vítima de abuso / violência, evitando a revitimização. - Sensibilizar as famílias sobre os 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta, quando que se fizer necessário, realizando todos os cuidados e procedimentos necessários (acolhimento, encaminhamentos 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>PDE - Meta 02 Estratégia 2.20</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação Educacional - Direção - Professores - Profissional convidado 	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra: maio - Atendimentos: Durante todo o ano letivo.
---------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	<p>cuidados que devem ter com seus filhos para que eles não sejam vítimas desse tipo de violência.</p> <p>- Promover Palestra para conscientização para as crianças.</p> <p>- Encaminhar os casos suspeitos aos órgãos competentes.</p>	<p>...), evitando a revitimização.</p> <p>- Promoção de palestra para os estudantes, com profissional convidado pela instituição.</p> <p>- Orientação aos Professores sobre os procedimentos corretos que a escola deve tomar, através de reunião em grupo e individualmente quando necessário.</p>		<p>desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação)</p>	<p>- Conselho Tutelar</p> <p>- DPCA</p>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

		<p>- Sensibilização junto aos responsáveis sobre as orientações que devem dar aos seus filhos sobre o assunto, através de material a ser enviado através do whatsapp</p>		<p>por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando, e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p>		
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p>USO INDEVIDO DAS REDES SOCIAIS</p>	<p>- Sensibilizar estudantes e responsáveis sobre os perigos acerca do uso indevido das redes sociais.</p>	<p>- Atendimento junto ao estudante, individualmente ou em grupo, sempre que se fizer necessário.</p> <p>- Atendimento junto ao responsável, sempre que se fizer necessário.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>PDE - Meta 02 Estratégia 2.20</p> <p>- Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção,</p>	<p>- Orientação Educacional</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>
----------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------	-------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

				constrangimento, exploração temáticas no projeto político- pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando, e encaminhando os casos aos órgãos competentes.		
--	--	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p>TRANSIÇÃO ESCOLAR</p>	<p>- Sensibilizar os pais e os estudantes do Segundo Período (Educação Infantil) sobre as características gerais do Ensino Fundamental, a fim de garantir uma boa adaptação da criança ao novo ambiente</p>	<p>- Articulação com a Orientação Educacional da escola subsequente para preparação da visita da Equipe Pedagógica de lá à essa instituição de ensino, para a realização da apresentação aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p>	<p>PDE - Meta 02 Estratégia 2.35 - Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino</p>	<p>- Orientação Educacional do CEF 418. - Direção - Coordenação Pedagógica.</p>	<p>- Novembro e dezembro</p>
---------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	<p>.- Sensibilizar os estudantes do quinto ano (anos iniciais) sobre as características gerais dos anos finais do Ensino Fundamental, a fim de garantir uma boa adaptação ao novo ambiente.</p>	<p>- Articulação com a Orientação Educacional do CEI 416, para a preparação da apresentação do CEF 418 aos responsáveis pelos novos estudantes.</p>		<p>fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>- Equipe de professores. - Equipe Pedagógica do CEF 416. - Equipe Pedagógica do CEI 416.</p>	
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Santa Maria, 12 de abril de 2024.

20.4 Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado

UNIDADE DE ENSINO: CEF 418 de Santa Maria 2024

Sala de Recursos Generalista

OBJETIVO GERAL	Propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais dos estudantes com Deficiência Física/Intelectual e TEA, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento, socialização e de aprendizagem, promovendo a Inclusão.
ESPECIFICOS DO AEE	<ul style="list-style-type: none">❖ Sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola;❖ Atuar de forma colaborativa com o professor da classe Comum Inclusiva e Integração Inversa para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao Currículo e sua interação no grupo;❖ Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional do estudante;❖ Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;❖ Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais dos estudantes;❖ Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas Classes



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Comuns Inclusivas e nas turmas de Integração Inversa das séries iniciais;

- ❖ Articular-se junto aos gestores e professores com vistas à organização coletiva do Projeto Pedagógico da Instituição de Ensino numa perspectiva de educação inclusiva;
- ❖ Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos Conselhos de Classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda comunidade escolar;

	AÇÕES	COLABORADORES	CRONOGRAMA
	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento direto ao estudante, individualmente ou em grupo, na Sala de Recursos; • Informação e orientação aos professores regentes, monitores e ESVs sobre as peculiaridades dos estudantes com Deficiência e TEA; • Coordenação individual de planejamento para atendimento direto e indireto do estudante; • Orientação de preenchimento da ficha de Adequação Curricular aos professores regentes; • Verificação e organização da documentação dos estudantes da Sala de Recursos; 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA e Coordenação Pedagógica; • Secretaria; 	<ul style="list-style-type: none"> • Semanalmente; • Sempre que se fizer necessário; • Semanalmente; • No início do ano letivo ou quando solicitado; • Durante todo o ano letivo; • Durante todo o ano letivo;



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	<ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento do diário; • Auxílio aos professores regentes, no período de adaptação do estudante; • Reuniões com pais/responsáveis com o intuito de orientar, estimular, conscientizar e informar sobre a inclusão; • Participação em Conselhos de Classe; • Participação nas reuniões coletivas direta e indiretamente (desenvolvendo temas específicos sobre a inclusão); • Participação em reuniões com a Coordenação do Ensino Especial, na CRE de Santa Maria; • Participação em Fóruns, palestras e cursos relacionados ao Ensino Especial; 	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria; • Coordenadores, Monitores, ESVs e Direção; • Pais e responsáveis e Direção; • Direção, Professores Regentes, Coordenadores, Supervisor Pedagógico, EEAA e OE; • Direção, Coordenação, EEAA e OE; 	<ul style="list-style-type: none"> • No início do ano letivo; • No início do ano letivo, no final do primeiro e segundo semestre ou quando se fizer necessário; • Ao final de cada bimestre; • Semanalmente; • Quinzenalmente ou quando solicitado; • De acordo com as informações obtidas em circulares expedidas pela Direção da escola, pela Coordenação do Ensino Especial ou pela CRE; • Sempre que se fizer necessário;
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	<ul style="list-style-type: none"> • Observações em sala de aula; • Elaboração de relatórios e encaminhamentos específicos aos profissionais de apoio e da área médica mediante necessidade do estudante ou quando solicitado; • Realização de sensibilizações a respeito da inclusão, com a comunidade escolar; • Participação em eventos e projetos da escola; • Apoio na realização e aplicação da Provinha/Prova Brasil e Avaliação Diagnóstica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação de Ensino Especial, do EEAA e OE; • Profissionais e/ou Instituições que desenvolvam um trabalho voltado para pessoas com Deficiência, TEA e Altas Habilidades; • Professor regente, monitor e ESVs; • Médicos, Terapeutas, Instituições Filantrópicas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Sempre que se fizer necessário; • Na semana de conscientização sobre o Autismo/Síndrome de Down e de acordo com os projetos desenvolvidos durante o ano letivo; • Durante todo o ano letivo; • Conforme agendamento da Secretaria de Educação; • Durante o ano letivo; • Anualmente, de acordo com a data estabelecida pelos organizadores do evento; • No segundo semestre, conforme agendamento estabelecido pela CRE;
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação, junto ao corpo docente, dos cursos na área do Ensino Especial; • Participação dos jogos no Centro de Ensino Especial (FAFEESP); • Realização dos estudos de caso e preenchimento da ficha de captação; • Viabilizar junto à família do estudante, a participação no Atendimento Complementar, semanalmente, no CEE; • Participar do Fórum da Educação Inclusiva; • Desenvolver o Projeto "Bazar do CEF 418". 	<p>Centros de atividades Esportivas, etc...;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direção, EEAA, OE, Supervisor pedagógico, Coordenador e Profissionais de várias áreas do Conhecimento e da Cultura Brasileira de modo geral; • Toda a comunidade escolar; • Coordenação Pedagógica e monitores; 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo; • No segundo semestre letivo; • Nos eventos escolares com a participação da comunidade
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

		<ul style="list-style-type: none">• Direção e Coordenação; • Direção, Monitores, EEAA e Servidores do Centro de Ensino Especial de Santa Maria; • Profissionais do EEAA, OE, Secretaria, Direção, Coordenadores, Professores Regentes, Supervisão pedagógica e responsáveis; • Coordenador do Atendimento Complementar, professores do CEE e Responsáveis;	
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

		<ul style="list-style-type: none">• Coordenação do Ensino Especial, Coordenação do EEAA, Coordenação do OE, CRE de Santa Maria;• Direção, Monitores, ESVs e toda a comunidade escolar.	
	AVALIAÇÃO	A avaliação é contínua e processual, durante todo o ano letivo.	

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular (Orientação Pedagógica – Educação Especial, 2010).

Assinatura Profissional do AEE

Assinatura Profissional do AEE

Assinatura Profissional do AEE

Santa Maria/2024